



**Patrícia Raquel
Cruz Cálão**

**Edição e Diplomacia Cultural – Relatório de estágio
nas delegações da AICEP e da Embaixada de
Portugal na Irlanda**



**Patrícia Raquel
Cruz Cálão**

**Edição e Diplomacia Cultural – Relatório de estágio
nas delegações da AICEP e da Embaixada de
Portugal na Irlanda**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica da Dr.^a Teresa Cortez, Professora Associada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Aos meus Pais, pelo seu infinito amor, constante apoio e incentivo.
Às *Book Geeks*, pela amizade e encorajamento nos momentos de crise.

o júri

presidente

Professor Doutor João Manuel Nunes Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

vogais

Doutor Pedro Manuel Reis Amado
Assistente Convidado da Universidade de Aveiro e reconhecido como especialista pela mesma
Universidade (arguente)

Professora Doutora Maria Teresa Marques Baeta Cortez Mesquita
Professora Associada da Universidade de Aveiro (orientadora).

agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais pelo constante apoio, por acreditarem em mim e por me darem força e incentivo para perseguir os meus sonhos.

Gostaria ainda de agradecer às delegações da AICEP e da Embaixada de Portugal na Irlanda por terem proporcionado este estágio. Agradeço ao Sr. Embaixador Bernardo Futscher Pereira, ao Sr. Diretor José Manuel Ramos e aos demais colegas pelo caloroso acolhimento e disponibilidade.

Um especial agradecimento à Prof.^a Doutora Maria Teresa Cortez, pela sua dedicação, paciência e apoio ao longo desta jornada, e especialmente pela sua confiança.

Finalmente, agradeço às *Book Geeks* e à Sara Inês Ferreira. Obrigada pela amizade e carinho incondicionais durante todos os momentos desta jornada no mundo da edição.

palavras-chave

diplomacia cultural, *soft power*, estudos editoriais, design editorial, marketing digital

resumo

O presente relatório propõe-se a refletir e analisar criticamente todas as atividades desenvolvidas no âmbito administrativo e editorial durante o estágio nas delegações do AICEP e Embaixada de Portugal na Irlanda. Este relatório pretende ainda refletir sobre a importância da edição e da literatura no quadro da diplomacia cultural.

keywords

cultural diplomacy, soft power, publishing studies, editorial design, digital marketing

abstract

The present report proposes to reflect and critically analyze all the administrative and editorial tasks accomplished during my internship on the delegations of AICEP and the Embassy of Portugal in Ireland. This report also aims to reflect on the importance of publishing and literature in the context of cultural diplomacy.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	17
1. AICEP – TURISMO DE PORTUGAL NA IRLANDA.....	19
1.1. Enquadramento na Divisão e Plano de Estágio.....	20
1.2. Preparação de Materiais Publicitários para Seminários e <i>Workshops</i> de Turismo.....	23
2. EMBAIXADA DE PORTUGAL NA IRLANDA.....	28
3. DIPLOMACIA CULTURAL.....	30
4. COLABORAÇÃO NA PREPARAÇÃO DO LIVRO: 28 PORTUGUESE POETS – A BILINGUAL ANTHOLOGY.....	38
4.1. Apresentação do livro e da editora escolhida para a publicação.....	38
4.2. Pesquisa de apoios à Tradução e Edição.....	41
4.3. <i>Layout</i> e Paginação do Livro.....	44
4.3.1. Primeiros Esboços.....	47
4.3.2. Proposta 1.....	54
4.3.3. Proposta 2 – Final.....	57
4.4. Propostas de Design de Capa.....	63
4.4.1. Síntese dos Esboços Elaborados.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
BIBLIOGRAFIA.....	74
Anexo 1: Alentejo’s Tourism Seminar – Rota Vicentina (Frente).....	78
Anexo 1: Alentejo’s Tourism Seminar – Rota Vicentina (Verso).....	79
Anexo 2: Alentejo Wine and Olive Oil Festival (Frente e Verso).....	80

INTRODUÇÃO

No âmbito do mestrado em Estudos Editoriais, realizei um estágio curricular na delegação do AICEP –Turismo de Portugal (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal – Turismo de Portugal) da República da Irlanda, que inclui atividades enquadradas no sector editorial, da Embaixada de Portugal na Irlanda, igualmente com sede em Dublin.

Este estágio decorreu durante o segundo semestre do último ano do mestrado, de Fevereiro a Agosto de 2013. Permitiu-me aplicar e consolidar os conhecimentos de gestão, *marketing*, *design* e edição adquiridos durante os semestres anteriores, em contexto de trabalho a nível internacional, assim como adquirir novas competências nas áreas de administração e diplomacia cultural.

Durante estes seis meses, desempenhei várias funções e desenvolvi atividades diretamente ligadas ao AICEP – Turismo de Portugal, tais como: apoio a empresas irlandesas e portuguesas com interesse de importação/exportação entre os dois mercados, organização de eventos focados em *business networking* e realização de tarefas de apoio administrativo variado. No âmbito editorial, participei no desenvolvimento e *design* de *layouts* a serem usados em apresentações e materiais publicitários com o intuito de apresentar Portugal como destino turístico ao mercado irlandês, atividades estas supervisionadas pelo Diretor do AICEP – Turismo de Portugal na Irlanda, o Dr. José Manuel Nogueira Ramos.

Ao mesmo tempo, sob a supervisão do Sr. Embaixador Bernardo Futscher Pereira, da Embaixada de Portugal na República da Irlanda, tive a oportunidade de colaborar na preparação do livro *28 Portuguese Poets – A Bilingual Anthology*. Deste modo, pude desenvolver e aplicar conhecimentos específicos adquiridos no mestrado, atuando como auxiliar e mediadora no processo de candidatura a apoios de Edição e Tradução preparado

pela editora irlandesa *The Dedalus Press*, assim como na paginação e preparação de propostas de capa para o livro em questão.

Por último, tive ainda a oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos na área de multimédia e edição *online* (*Social Media Networking*), ao participar no desenvolvimento do *blog* e página do *facebook* da Embaixada de Portugal na Irlanda, através da colaboração na decisão de critérios editoriais, seleção e preparação de notícias.

Desta forma, de modo a refletir e analisar criticamente todas as atividades desenvolvidas durante o estágio e dado o carácter misto das entidades para as quais estas atividades foram desenvolvidas, o presente relatório dividir-se-á em três partes.

A primeira parte será dedicada à apresentação da delegação do AICEP-Turismo de Portugal na Irlanda, bem como à reflexão e breve análise de todas as atividades e funções que desempenhei no âmbito editorial e no âmbito administrativo. A segunda parte será focada no trabalho de cariz editorial desenvolvido em colaboração com a Embaixada de Portugal na Irlanda, e incluirá um capítulo no qual me pronunciarei sobre a importância da edição e da literatura na diplomacia cultural, utilizando o livro anteriormente referido como exemplo. A terceira parte deste relatório consistirá numa descrição prática das atividades relacionadas com a preparação do livro, com especial enfoque na paginação e propostas de capa realizadas, no âmbito da qual refletirei criticamente sobre as opções tomadas e possíveis melhoramentos que poderiam ser feitos.

1. AICEP – TURISMO DE PORTUGAL NA IRLANDA

A AICEP é uma entidade pública de natureza empresarial com o objetivo de promover a globalização da economia portuguesa através da criação de um ambiente de negócios competitivo a nível internacional.

Trabalhando em proximidade com redes diplomáticas e consulares, a AICEP promove a internacionalização de empresas portuguesas, apoiando a sua atividade exportadora e captando investimento estrangeiro estruturante, de modo a promover o comércio e a imagem de Portugal através de ações inovadoras que geram valor económico para o nosso país.

Para além de acolher todos os projetos de investimento estrangeiro em Portugal, a agência presta diversos serviços de apoio e aconselhamento a empresas portuguesas que pretendem abordar mercados externos, recorrendo à sua rede comercial externa e às suas bases de dados para auxiliar potenciais interessados a identificar oportunidades de negócios internacionais, acompanhando estas empresas no desenvolvimento de processos de internacionalização.¹

Na Irlanda, a AICEP trabalha contiguamente à delegação do Turismo de Portugal, I.P – Autoridade Turística Nacional integrada no Ministério da Economia², responsável pela promoção interna/externa, valorização e dinamização da atividade turística nacional, tanto a nível de oferta como de procura. Ambas as delegações trabalham em parceria com a Embaixada de Portugal na Irlanda, partilhando as mesmas instalações desde 2013.

Com o objetivo de reforçar o turismo como um dos motores de crescimento da economia portuguesa, o Turismo de Portugal atua ativamente nos mercados externos,

¹Todas as informações específicas relativamente às atividades da AICEP foram baseadas nos dados informativos presentes no sítio web oficial da instituição: www.portugalglobal.pt/PT/Paginas/Index.aspx (consultado a 29 de Março de 2014).

²Todas as informações específicas relativamente às atividades do Turismo de Portugal, I.P. foram baseadas nos dados informativos presentes no sítio web oficial da instituição: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/Pages/Homepage.aspx> (consultado a 29 de Março de 2014).

desenvolvendo atividades promocionais institucionais e dando apoio a empresas portuguesas com objetivos de internacionalização nos mercados turísticos externos.

No quadro da prestação de serviços de apoio a empresas portuguesas e irlandesas das mais diversas áreas e setores (ex.: energias renováveis), as ações da AICEP – Turismo de Portugal na Irlanda incidem maioritariamente no sector do Turismo, procurando promover Portugal como produto turístico de acordo com as necessidades e oportunidades existentes no mercado, e apoia diversas empresas com atividade no setor no desenvolvimento de negócios e parcerias com o mercado irlandês.

1.1. Enquadramento na Divisão e Plano de Estágio

No primeiro dia de estágio fui calorosamente recebida pelo meu supervisor, o Dr. José Manuel Nogueira Ramos, e pela minha colega na delegação da AICEP – Turismo de Portugal. Após receber as boas vindas na delegação, fui apresentada aos demais colegas com funções na Embaixada que, apesar de ser uma entidade separada da AICEP – Turismo de Portugal, partilham as mesmas instalações e, frequentemente, trabalham em conjunto para atingir objetivos comuns. O Sr. Embaixador e a Sra. Embaixatriz também me deram as boas vindas, pelo que não poderia ter sido acolhida com mais carinho e amabilidade.

Em seguida, fiz uma visita às instalações, e foi-me apresentada uma proposta de plano de estágio, na qual estavam contempladas as minhas funções iniciais e as que iria desempenhar a longo prazo. Foram-me ainda dados a conhecer os eventos e objetivos calendarizados para o semestre e, logo desde o primeiro dia, comecei a aprofundar o meu conhecimento sobre o trabalho da AICEP – Turismo de Portugal e a sua importância no panorama socioeconómico de Portugal.

As minhas funções iniciais consistiram na resposta a questões e pedidos de turistas irlandeses com interesse em viajar para Portugal, assim como de empresas portuguesas com interesse em estabelecer contactos de importação e exportação com empresas

irlandesas. Para além destas atividades, comecei de imediato a participar no desenvolvimento da apresentação *Irlanda: Falhas de Mercado, Oportunidades de Venda* a apresentar na BTL – Feira Internacional de Turismo em Portugal³. Para além da pesquisa e análise estatística que permitiram tirar conclusões sobre o comportamento e o posicionamento de ambos os mercados (português e irlandês) no universo turístico, pude também aplicar alguns dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Design Editorial no que diz respeito à criação de um *layout* estético para a apresentação. Todas estas atividades, tais como as que viria a desempenhar no futuro, foram supervisionadas e orientadas pelo Dr. José Manuel Ramos.

No início, o meu plano de estágio era orientado pelos objetivos em baixo indicados e tinha em vista o desempenho das seguintes funções e o desenvolvimento das seguintes atividades:

Objetivos: Aquisição de competências analíticas, conhecimentos de *marketing* turístico, experiência na elaboração de apresentações para *stakeholders* estratégicos, desenvolvimento de criatividade e idealismo.

Funções e atividades gerais:

- Produção de *press releases* e outros documentos relacionados com estratégias de *marketing*;
- Produção de conteúdos em redes sociais;
- Produção de estudos na área do turismo;
- Produção de bases de dados;
- Análise de mercado (procurar oportunidades de mercado para desenvolver parcerias entre empresas portuguesas e irlandesas, ajudar a estabelecer primeiros contactos)

³Para mais informações relativamente à BTL e atividades desenvolvidas, remeto para a consulta do sítio web oficial da feira: www.btl.fil.pt (consultado a 29 de Março de 2014).

- Funções de Relações Públicas e organização de eventos;
- Resposta a pedidos e questões relacionadas com o turismo e comércio;
- Tarefas de administração em geral (*junior administration assistant*).

No entanto, o plano foi mais tarde ajustado para incluir outras tarefas, principalmente relacionadas com o sector editorial na Embaixada de Portugal:

- Organização de uma *mailing list*;
- Desenvolvimento de *flyers*, brochuras e *layout* de apresentações e materiais publicitários;
- Produção de conteúdos para *blog* e página de *facebook* da Embaixada de Portugal na Irlanda;
- Colaborar na preparação do livro *28 Portuguese Poets – A Bilingual Anthology*:
 - a) Apoiar a candidatura da editora ao Apoio de Tradução da DGLAB;
 - b) Acompanhar o processo de candidatura;
 - c) Criar uma base de dados com contactos para futuramente adquirir contratos de direitos de autor;
 - d) Desenvolvimento de *layout* e paginação do livro;
 - e) Proposta de capa do livro.

Os eventos agendados durante a duração do meu estágio em cuja organização tive a oportunidade de participar, designadamente, na preparação de apresentações e material de promoção, foram os seguintes:

- Abril:
 - a) *The Energy Show 2013*;
 - b) *Limerick, Galway & Cork Tourism Seminars: Algarve. Europe's Most Famous Secret*;

c) *The Portugal Experience Workshop*;

- Maio: *Alentejo's Tourism Seminar – Rota Vicentina*;
- Junho: *Portugal's National Day Event*;
- Julho: *Alentejo Wine and Olive Oil Festival*.

É ainda importante referir que as atividades editoriais foram realizadas ao longo de todo o estágio, intercaladas com as funções relacionadas com o turismo e comércio desempenhadas na delegação da AICEP – Turismo de Portugal. Apesar da grande diferença entre os setores, senti que esta diversidade desenvolveu em mim competências profissionais multifacetadas, que acredito serem de máxima importância num contexto real de trabalho em qualquer empresa, incluindo no sector editorial. Não só porque é importante ter um conhecimento geral de temas, perfis culturais e públicos para eficientemente posicionar um livro no mercado, mas também porque a base das atividades desenvolvidas no âmbito do turismo e comércio (por exemplo, produção de conteúdos, *press releases* e funções de relações públicas) também são aplicadas no sector editorial.

No fundo, todas as atividades desenvolvidas foram uma valiosa oportunidade para expandir os meus conhecimentos relativamente a outras áreas e setores, aprendizado que percebi poder ser aplicados na área que me é familiar dado o meu percurso de estudos. Foi um estimulante desafio de adaptação, constante aprendizagem e observação de mercado, o que me ajudou a desenvolver competências básicas que poderão ser aplicadas num contexto de gestão e *marketing* editoriais.

No tópico seguinte descreverei sucintamente todos os eventos, seminários e *workshops* em que tive a oportunidade de desempenhar as funções acima mencionadas.

1.2. Preparação de Materiais Publicitários para Seminários e *Workshops* de Turismo

Neste ponto irei resumir o trabalho desenvolvido durante a preparação de apresentações, *flyers* e outros materiais criados com o objetivo de posicionar Portugal como destino turístico no mercado irlandês. Todos os trabalhos que descreverei em seguida foram supervisionados pelo Diretor José Manuel Ramos, que procedeu à seleção final de imagens a serem utilizadas e à escolha final dos *layouts*.

Algarve. Europe's Most Famous Secret

Um dos objetivos para o ano de 2013 era mobilizar os operadores turísticos e os agentes de viagem irlandeses de forma a incentivar o turismo no Algarve durante os meses de Inverno. Para tal, foram feitos vários seminários em conjunto com o TdP – Algarve, aos quais demos o nome de *Cork, Limerick & Galways Seminar Cycle*. Estes eventos decorreram nos dias 9 e 22 de Abril de 2013.

Nestes seminários pretenderam-se promover as qualidades únicas do Algarve, assim como outras possibilidades de produto (pacotes de viagens) e circuitos que poderiam ser feitos na região. O evento foi conciliado com o lançamento de três voos semanais Shannon – Faro pela Aerlingus (companhia aérea irlandesa).

Tendo em conta estes objetivos foi-me dada a tarefa de desenvolver uma apresentação em *PowerPoint* para apresentar o Algarve como produto. Para tal, recorri ao banco de imagens do Turismo de Portugal, entre outras fontes, disponíveis à entidade onde estagiei, procurando selecionar as fotografias mais atrativas e que realmente dariam ao público (agentes de viagem, operadores turísticos e jornalistas de turismo) uma ideia real da região e das atividades que proporciona. Acreditámos que uma abordagem visual teria mais sucesso do que uma extensiva descrição textual das atividades e uma apresentação de números e estatísticas.

Assim, foi criada uma apresentação essencialmente visual, expondo os vários destinos e atividades a explorar na região. Escolheu-se ainda usar o azul, laranja e magenta

adotados no logótipo e *design* comercial do Turismo de Portugal – Algarve, assim como a fonte utilizada pelo mesmo em todos os documentos oficiais.

The Portugal Experience Workshop

O *workshop The Portugal Experience* foi possivelmente o maior evento realizado no programa do primeiro semestre de 2013. Neste evento, datado de 23 de Abril, estiveram presentes dezenas de agentes de viagens e operadores turísticos, representantes da DAA (Dublin Airport Authority), do aeroporto de Cork, das companhias aéreas AerLingus e SATA e da ITAA (Irish Travel Agents Association), assim como membros da imprensa irlandesa e escritores de literatura de viagem.

O *workshop* consistiu numa apresentação geral sobre Portugal como destino de viagem e produto turístico, especialmente direcionada para o que de novo surgiu no país como potencial oferta para o desenvolvimento de futuros pacotes de viagem (ex.: novos hotéis, circuitos de caminhadas a pé, património mundial e cultural, herança irlandesa, etc.).

Após a apresentação, teve lugar o principal momento do *workshop*, um momento de *business networking* entre operadores e agentes de viagem irlandeses com representantes hoteleiros e turísticos portugueses, seguido de um jantar social onde se pode dar a provar algumas das iguarias nacionais.

Para além de participar na receção e organização geral do evento, contactar individualmente a imprensa, os operadores e os agentes de forma estratégica, estudando o seu catálogo e trabalho de forma a determinar potenciais interessados no produto que nos propúnhamos apresentar e vender, tive ainda a oportunidade de assumir funções de relações públicas e de preparar a apresentação de produto.

Relativamente a esta apresentação, decidiu-se seguir o mesmo critério escolhido nas apresentações utilizadas nos seminários anteriores, já que a exposição visual obteve bons resultados e o tema seria semelhante. Assim, depois de uma extensa análise das forças e

qualidades do que o nosso país tem para oferecer no presente como destino turístico, a nível global, optou-se por dar especial ênfase às novas rotas de caminhos a pé, um nicho de mercado com bastante potencial junto dos turistas irlandeses, assim como o e no turismo e o turismo cultural (*world heritage sights*, património cultural com influência celta e irlandesa). Também conforme a apresentação anterior, seguiu-se o esquema de cores utilizados no logótipo do TdP (vermelho, azul, amarelo e verde) e a fonte oficial da entidade.

Alentejo's Tourism Seminar – Rota Vicentina

O lançamento dos passeios a pé (*hiking*) em Portugal como circuito e produto turístico fazia parte do plano de trabalho para o primeiro semestre de 2013. Coincidindo com a renovação e restauração da Rota Vicentina, no Alentejo, desenvolveu-se um seminário de turismo (22 de Maio) onde, com o apoio do Turismo do Alentejo e da Associação Casas Brancas, mais uma vez reunimos operadores turísticos, agentes de viagens e jornalistas interessados.

A minha acção relativamente a esta atividade passou pela criação de uma base de dados, onde se reuniram diversos contactos de operadores turísticos, agentes de viagens, associações e instituições que poderiam estar interessadas ou tinham no seu catálogo a oferta de “passeios a pé”. Para além disso, tive a oportunidade de fazer um *flyer* demonstrativo das várias ofertas de circuitos de passeios a pé em Portugal (Anexo 1), para além da Rota Vicentina, como por exemplo a Via Algarviana, e o Caminho de Santiago, ao qual acresce também a componente de turismo religioso.

Alentejo Wine and Olive Oil Festival

O festival do vinho e azeite alentejanos foi a última ação em que tive a oportunidade de participar durante o meu estágio na AICEP – Turismo de Portugal. O objetivo desta

ação era promover e reafirmar o vinho português como produto, dando especial destaque ao vinho alentejano, e introduzir o azeite português no mercado irlandês.

Assim, juntamente com vários parceiros e lojistas, fez-se um concurso para a referida promoção. Nesta última ação tive a oportunidade de desenvolver um *flyer* informativo sobre os vinhos e azeites portugueses (Anexo 2), divulgando também o concurso a decorrer durante o mês de Julho, *flyers* esses que foram depois distribuídos por vários pontos de venda estratégicos.

Por último, refiro a minha participação como relações públicas e assistente na organização do evento de cariz diplomático *Portugal's National Day*, em cujo âmbito a Embaixada de Portugal na Irlanda abriu as portas aos emigrantes portugueses e a todas as empresas, entidades e representantes tanto de comércio, como de turismo, com as quais promovemos ações e atividades durante o ano. Foi um evento no qual a cultura e gastronomia portuguesas foram partilhadas por portugueses e irlandeses.

2. EMBAIXADA DE PORTUGAL NA IRLANDA

Portugal e Irlanda são duas nações presentes na União Europeia que partilham um passado celta e religioso. De acordo com a informação disponível publicamente no sítio web oficial da Embaixada de Portugal na Irlanda, sabemos que descobertas arqueológicas revelaram contactos entre a Península Ibérica e a ilha que hoje é a Irlanda, que datam do período Megalítico. Ainda segundo a mesma fonte, existem registos de intercâmbio comercial entre as duas regiões desde o período medieval, assim como trocas e partilhas de hábitos culturais durante os séculos XVI e XVIII, altura em que várias famílias comerciantes irlandesas se estabeleceram em Portugal. Uma prova física destas relações é o Colégio Irlandês de St. Patrick (1590-1834), fundado em Lisboa por John Howling, membro de uma família de Wexford.

A primeira delegação irlandesa surgiu em Lisboa em 1942, uma ação político-diplomática retribuída por Portugal no início da década seguinte com a abertura da primeira legação em Dublin. Nos dias de hoje, ambos os países partilham valores, expectativas e desafios comuns como países integrantes da Zona Euro, lutando para superar a crise económica que afetou a Europa e o mundo.⁴

A nível turístico, Portugal é um dos principais destinos escolhidos pelos irlandeses, sendo que centenas de milhares de pessoas passam férias em Portugal anualmente.⁵ Em contrapartida, o número de jovens a trabalhar atualmente na Irlanda nos quadros de empresas multinacionais cresce de ano para ano, tal como o número de contactos entre

⁴Todas as informações específicas relativamente às atividades da Embaixada de Portugal na Irlanda foram consultadas e baseadas nos dados informativos presentes no sítio web oficial da instituição: <http://www.embassyportugal.ie> (consultado a 5 de Abril de 2014).

⁵ Qualquer informação relacionada com estatísticas turísticas é baseada no conteúdo informativo disponibilizado tanto no sítio web da Embaixada de Portugal na Irlanda, como nos sítios oficiais da AICEP e Turismo Portugal. Um estudo de relatórios estatísticos que revelam este fato foi produzido durante o meu estágio e incluído na apresentação *Irlanda: Falhas de Mercado, Oportunidades de Venda*, mencionada no relatório em associação à nossa presença na feira BTL.

empresas Portuguesas e Irlandesas em busca de parcerias comerciais que promovam a importação e exportação.

Assim, a Embaixada de Portugal em Dublin desempenha um papel importante na representação do país, quer a nível político-diplomático, como também a nível turístico e económico-comercial. Para além dos serviços consulares, a Embaixada participa ativamente em ações que promovem oportunidades de negócio e investimento para Portugal nos setores económico, turístico, educacional, cultural e linguístico.

Exemplo destas ações foram já mencionadas anteriormente (exemplo: *Cork, Limerick & Galways Seminar Cycle*), em que a delegação diplomática apoiou o AICEP – TdP na realização de seminários e *workshops* de turismo, ou em outras ocasiões em que se divulgaram eventos culturais diretamente relacionados com Portugal, tais como a presença de obras de artistas portugueses na Irlanda (exemplo: divulgação da *première* do filme de produção portuguesa *Beat Girl*, exposição de arte da autoria de João Galvão e Miguel Soares no *Cork Vision Center*), organização e dinamização do ciclo de cinema português em Dublin e Cork (exemplo: ciclo de cinema *Writers in Film: Portuguese Cinema*), entre outros.

3. DIPLOMACIA CULTURAL

Tendo estagiado na AICEP – Turismo de Portugal, aproveitando as ligações deste organismo à Embaixada de Portugal na Irlanda, e dada a minha formação em Estudos Editoriais (uma área intimamente relacionada com a língua e com a cultura), de imediato surgiu curiosidade sobre o domínio da diplomacia na Cultura.

Na verdade, este é um domínio que não merecerá talvez da generalidade das pessoas a atenção devida. O que é exatamente a diplomacia cultural, como é que a diplomacia e a cultura se podem interligar, quais as ações ou ferramentas utilizadas nesta correlação, com que objetivo e quais os potenciais resultados que se obtêm desta parceria, são tópicos sobre os quais vou procurar refletir neste capítulo.

Começaria por relembrar a definição de cultura. No âmbito da sociologia, cultura é o «sistema de valores, conhecimentos, técnicas e artefactos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma determinada sociedade»⁶ ou, também, como o «conjunto de costumes, práticas, comportamentos que são adquiridos e transmitidos socialmente de geração em geração (...)»⁷. Pelo facto de estar intimamente associada às particularidades de um determinado povo ou de uma civilização, o termo cultura refere-se, ainda, ao «património literário, artístico e científico de um grupo social, de um povo»⁸.

De acordo com o ICD – Institute of Cultural Diplomacy, a diplomacia cultural pode ser explicada da seguinte forma:

Cultural Diplomacy may best be described as a course of actions, which are based on and utilize the Exchange of ideas, values, traditions and other aspects of culture or identity, wether to strengthen relationships, enhance socio-cultural cooperation or promote national interests; Cultural diplomacy can be practiced by either the public sector or civil society.

⁶Dicionário Universal da Língua Portuguesa (1972), Lisboa: Ed. Melhoramentos.

⁷Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa (2001), Lisboa: Verbo.

⁸*Ibidem*

Segundo esta definição, a diplomacia cultural pode ser entendida como um conjunto de ações criadas e utilizadas para promover uma “troca”, ou seja, pressupõe um intercâmbio de ideias, valores e tradições entre duas ou mais culturas de forma a fortalecer relações internacionais, desenvolver a cooperação socio-cultural entre nações ou promover interesses nacionais. É um processo pró ativo de projeção externa através do qual uma instituição de representação nacional se propõe a criar um ambiente ou sistema propício à promoção da identidade cultural do seu país junto de uma audiência internacional.

No estudo *A Greater Role for Cultural Diplomacy*, Simon Mark introduz o termo da seguinte forma:

Cultural diplomacy, the deployment of a state's culture in support of its foreign policy goals or diplomacy, is now frequently seen as a subset of the practice of public diplomacy, a government's communication with foreign audiences in order to positively influence them. (...)In presenting a national image abroad, cultural diplomacy can overcome audience suspicion of official messages and serve to provide substance to national reputation. (Mark, 2009: 1)

Diplomacia Cultural pode, então, ser percebida como um diálogo intercultural marcado pelo mútuo interesse e respeito, no qual a entidade emissora deve ter em conta a psicologia, a mentalidade, a cultura, a tradição e a história da entidade recetora (e vice versa) – com o objetivo de despertar a consciência de um para com o outro e promover a futura interação entre ambos (cf. Mark, 2009: 2-7).

A diplomacia entre culturas é uma prática verdadeiramente centenária, ainda que talvez não fosse compreendida como tal, mas sim como senso comum de práticas de hospitalidade e relações intersociais entre tribos e impérios. Os grandes exploradores, comerciantes, professores e artistas dos séculos passados, à luz do conhecimento que temos hoje, podem ser considerados como “embaixadores informais” de outrora, ou como os primeiros “diplomatas culturais”. Sendo Portugal o “país dos Descobrimentos”, tendo outrora desempenhando um papel crucial na descoberta do novo mundo e novas culturas,

tem um forte legado histórico com a diplomacia cultural. Simplificadamente, qualquer pessoa que interaja com culturas diferentes, quer seja no campo artístico, desportivo, literário, religioso, musical, económico ou científico, está a promover uma troca de valores e identidade cultural.

A expansão marítima tem diversos capítulos terríveis e que, nos dias de hoje, são considerados como atentados contra os direitos humanos (por exemplo, a escravatura). No entanto, faz parte da identidade e da cultura de vários países europeus e lados positivos que poderão merecer a atenção no quadro da diplomacia cultural.

A história mostra que, usando as ações certas de forma consistente e tendo por base o respeito mútuo, o intercâmbio cultural aproxima grupos culturais diferentes, ou mesmo divergentes, podendo ser o alicerce de uma construção comum com benefícios socioeconómicos entre as partes envolvidas. Mais importante ainda, a divulgação cultural no quadro da diplomacia tem um forte impacto na forma como um país é visto pelo mundo.

Considerando o potencial da diplomacia entre culturas como ferramenta política e socio-cultural, que é efetivamente um ponto-chave na criação de uma base de confiança entre povos, este tema começa a sair da periferia da disciplina das relações internacionais, tornando-se num campo de estudo e pesquisa académica inovador, tanto a nível teórico como prático.

Os programas que promovem a “troca” cultural ou partilha de culturas são cada vez mais comuns nas delegações diplomáticas pelo mundo inteiro. A própria globalização e proliferação tecnológica em massa servem como condutores perfeitos, facilitando o acesso às iniciativas de partilha de cultura no âmbito político-diplomático, favorecendo paz, estabilidade, tolerância e fomentado a criação de pontes de ligação entre povos.

Quando aplicada corretamente, a diplomacia cultural é um instrumento com a capacidade de influenciar a opinião pública global e a ideologia tanto de indivíduos, como de comunidades. É o que cientistas políticos referem como *soft power*, «The ability to

persuade through culture, values and ideas, as opposed to 'hard power', which conquers or coerces through military might» (Gienow-Hetch, Donfried, 2010: 21).

Este processo de comunicação *internationes* pode ser levado a cabo através de: intercâmbio de programas interculturais; intercâmbios educacionais e bolsas de estudo; cultivo de laços com jornalistas ou académicos estrangeiros; programas culturais no âmbito musical e artístico; promoção de concertos e eventos culturais de interesse internacional; conferências e simpósios com temas culturais; promoção da língua, ou apoio a publicações de interesse e representação cultural.

É precisamente nas ações de promoção da língua e no apoio a publicações que a diplomacia cultural se encontra com o universo editorial. O professor de Linguística George Babiniotis refere-se assim à importância cultural da aprendizagem das línguas (Babiniotis, *apud* Kitsou, 2011:22):

There is no other way, more direct, more substantial, no shorter way to get to know a people than by learning their language. The language of a people is the way they conceive, classify and express the world. Every national language is another taxonomy of the world, another approach, a total of choices that give a distinctive value to each language, the value of the collective expression of a whole nation.

Mas qual é o papel que a literatura pode desempenhar? Na verdade, a literatura tem o potencial de ser um dos instrumentos de *soft power* mais interessantes, tendo em conta a dimensão “espiritual” e metafísica do livro, e a sua capacidade de atrair e seduzir uma audiência. Para além de transmitir ideias, valores e sentimentos ao leitor, o livro também transmite língua. Tanto que, quanto mais uma pessoa ler, mais abrangente se torna o seu vocabulário, promovendo o sucesso da sua competência linguística. Sendo a língua parte representativa de uma cultura, o livro torna-se então num instrumento de mais-valia na diplomacia económica.

Vários países em todo o mundo investem na literatura como ferramenta de *soft power*, patrocinando a presença de autores e traduções em feiras internacionais. Outros

exemplos são a música, a arte e o teatro. Contudo, uma vez que refletimos sobre a literatura, possivelmente um dos melhores exemplos é o programa *Guest of Honor* da Feira do Livro de Frankfurt, onde anualmente um país recebe destaque especial e tem a oportunidade de ver os seus livros traduzidos em alemão e, subsequentemente, noutras línguas. Segundo o sítio oficial da Feira de Frankfurt, no caso recente da Nova Zelândia, foram vendidos direitos de tradução de 83 livros, seguidos por mais 33 contratos celebrados depois do evento. Outros exemplos são a Feira Internacional de Londres e a BookExpo America, onde tanto a Turquia e como a China foram países de destaque com muito bons resultados, apesar de conflitos políticos.⁹

No entanto, para que realmente o livro concretize o seu objetivo, há que ter em conta várias condicionantes, sendo as mais importantes o retrato do país representado no livro, a aceitação do género do livro por parte do público-alvo, um bom plano de marketing e de distribuição do livro.

O jornalista escocês Daniel Kalder escreve sobre um caso interessante¹⁰ em que o livro é usado como ferramenta de *soft power*. Trata-se do livro *Two Legends of Uzbekistan*, uma colaboração entre um famoso novelista gráfico americano—Paul Benjamin—e dois artistas ilustradores usbequistaneses—Husan Sodiqov and Shavkat Muzaffar. O livro surge como uma de várias tentativas para promover a cultura americana no Uzbequistão, depois de vários episódios conflituosos entre ambas as nações. Mas como é que esta parceria se concretizou?

Benjamin mudou-se para o Uzbequistão em 2011 com a sua mulher, após esta ser transferida para o corpo diplomático baseado neste país. Rapidamente apercebeu-se da quase inexistente publicação de novelas gráficas e de banda-desenhada uzbequistanesa e, com a mediação de representantes do corpo diplomático teve a oportunidade de se reunir

⁹Informação disponibilizada no sítio web oficial da Feira do Livro de Frankfurt:
<http://www.buchmesse.de/en/xbf/> (consultado a 8 de Setembro de 2014).

¹⁰Caso específico discutido no artigo «Graphic Novel Collaboration Targets a Geopolitical Conundrum» (Agosto, 2013), publicado no sítio web *Publishing Perspectives*. Disponível em:
<http://publishingperspectives.com/2013/08/graphic-novel-collaboration-targets-a-geopolitical-conundrum/>
(consultado a 15 de Agosto de 2014)

com artistas locais, formando assim uma equipa criativa com interesses comuns no folclore e na mitologia do país, o que os levou a porem de pé o projeto de um livro que se iria focar nesses aspetos da cultura usbequistanesa e, ao mesmo tempo, explorar um nicho de mercado no universo editorial nacional.

A edição do livro foi feita com o apoio de uma gráfica local, e seguiu a tradição das antigamente populares novelas gráficas soviéticas, com tradução do texto tanto em inglês como em cirílico, tal como o escritor descreve:

From what I saw, the process wasn't that different from publishing a small print run, independent book in America. The artists and I did our work, then folks from the embassy found a local printer to print and bind the volumes....In a sense, it's much the same as if I produced an independent book in the US then paid to print it so that I could sell it at conventions.

No entanto, apesar do potencial de intercâmbio cultural desta edição, o livro não teve o impacto desejado, uma vez que na época da publicação do livro, a tradição de leitura de BD's era praticamente inexistente. Ainda assim, segundo as palavras de Paul Benjamin:

Two Legends of Uzbekistan is more of a picture book, full of gorgeous illustrations accompanying my text. The artists and I specifically went that route because of the general lack of sequential storytelling in Uzbekistan. (...) the resulting book is beautiful (...). It's not expected to have broad distribution. Instead of heading to bookstores, it will be given as a gift to embassy visitors as a symbol of creative cooperation between people from America and Uzbekistan.

Ao refletir sobre este tema devemos ter sempre em conta a imprevisibilidade do universo literário. Podemos planear um livro e o seu lançamento até ao mais pequeno detalhe, e mesmo assim, o resultado final não ter o sucesso desejado. Outro exemplo ilustrativo deste facto deu-se há anos atrás na Feira do Livro de Frankfurt, em que no discurso de abertura do evento, o escritor Orhan Pamuk criticou intensamente o governo turco na presença de vários representantes governamentais. Da mesma forma, uma parte

considerável da literatura chinesa que ganhou fama a nível mundial não oferece um retrato favorável da história e cultura do país.

A minha reflexão leva-me a concluir que o livro é, sim, uma ferramenta poderosa na diplomacia cultural, já que este se encontra no epicentro de uma complexidade sem a consideração da qual só o podemos compreender de forma redutora. Enquanto suporte escrito, o livro tem uma história que vai desde as primeiras inscrições em pedra aos atuais suportes digitais, uma história de evolução que acompanha a própria evolução tecnológica da humanidade. Ao mesmo tempo, o livro tem um poder simbólico, funciona como fermento cultural, oferece e promove ideias, valores; é um objeto que desafia autoridades. Note-se que esta qualidade do livro levou vários regimes governamentais ao longo dos tempos a aderir a severas medidas de censura e até de destruição de publicações em massa. Isto porque o livro não está só ligado com a evolução tecnológica da humanidade, mas também com a história da leitura, com a evolução social e com a história das mentalidades.

A complexidade e as várias dimensões do livro fazem dele um instrumento que no âmbito da diplomacia económica deve ser usado sem amadorismos, produzido com o devido planeamento, que deve incluir um estudo do país que dá origem ao livro e do mercado recetor, e que requer uma atenção especial quanto à escolha dos agentes parceiros no projeto editorial (por exemplo, a editora e o seu posicionamento no mercado). Este processo de ponderação deve ser aplicado em todos os instrumentos de *soft power*, quer seja na edição ou no cinema, no teatro ou na música. O objetivo é mostrar a força de um país através da sua cultura e valores tradicionais, apesar de todos os episódios negros que possam ter manchado a nação no decorrer da sua história. Conseguindo reduzir os riscos ao mínimo, os resultados podem ser bastante compensadores, como refere o Secretário de Estado Húngaro¹¹:

No doubt, Hungary's international image will not change overnight but well-designed, consistent and persevering cultural diplomacy – if conducted alongside economic and

11 Citação retirada do extrato de uma entrevista no *Budapest Telegraph* (Setembro, 2014) à Secretária de Estado Húngara, Mónika Balatoni: <http://www.budapesttelegraph.com/news/765> (consultado a 11 de Setembro de 2014).

political processes – can bring about some improvement and with time we can reach the opinion-forming professionals too. We must show our strengths to the outside world. We have to learn how to sell culture and science. Cultural diplomats are tasked to find the ways for showcasing those assets for the world. By doing so, we can give a boost to economy; encourage investments, and help increase Hungary's competitiveness.

Os próximos capítulos do meu relatório vão focar-se precisamente na minha colaboração na edição de um livro cujo objetivo é de ser um instrumento de *soft power*. Um livro que pretende partilhar a literatura e a cultura portuguesa com os irlandeses, reforçando qualidades nacionais e promovendo de forma indireta a nossa posição neste mercado.

4. COLABORAÇÃO NA PREPARAÇÃO DO LIVRO: 28 PORTUGUESE POETS – A BILINGUAL ANTHOLOGY

4.1. Apresentação do livro e da editora escolhida para a publicação

A colaboração na preparação do livro *28 Portuguese Poets – A Bilingual Anthology* ocupou parte substancial do meu estágio, especialmente nos últimos meses. Enquadrando-se numa iniciativa de diplomacia cultural, o projeto foi-nos proposto pela editora irlandesa *TheDedalusPress* e, tal como o título indica, trata-se de uma antologia poética bilingue com poemas selecionados de vinte e oito poetas portugueses do século XX.

Sob a atual direção editorial de Pat Boran, *The Dedalus Press* é uma editora que se tem especializado na seleção e edição de poesia irlandesa contemporânea e de poesia traduzida; publica também, ocasionalmente, livros em prosa da autoria de poetas de renome, ou livros que exploram o tema da poesia.

Fundada em 1985 pelo poeta irlandês John F. Deane, um dos poetas mais estimados na Irlanda pelas suas iniciativas no sentido da divulgação e desenvolvimento da poesia irlandesa – lado a lado com a sociedade nacional de poesia irlandesa *Poetry Ireland* (1979) e seu periódico *Poetry Ireland Review* – a *The Dedalus Press* nasceu com o objetivo de promover a poesia nacional, assim como o de traduzir para inglês tesouros poéticos internacionais.

Hoje em dia, com o apoio do *The Arts Council / An Chomhairle Ealaíon* (organização sem fins lucrativos dedicada a promover a visibilidade da poesia nacional), a editora consegue manter os ideais de origem e abrir caminho num mundo claramente mais fechado à lírica, publicando cerca de 10 novos títulos por ano e sendo reconhecida como uma das editoras literárias irlandesas mais proactiva, especialmente no que diz respeito à edição de títulos traduzidos e à sua presença no mercado editorial externo.

Orgulhosamente, a editora é descrita pela UNESCO como “one of the most outward-looking poetry presses in Ireland and the UK”¹².

Projetos recentes incluem a antologia de bolso *The Bee-Loud Glade*, publicada juntamente com um CD de poemas musicados pelo *Crazy Dog Audio Theatre*, uma amostra digital da antologia *Airborne: Poetry from Ireland* para a plataforma Apple iBooks, e ainda uma das mais celebradas antologias de poesia e prosa irlandesa contemporânea: *Shine On*. O livro em cuja preparação colaborei no âmbito do meu estágio é o mais recente projeto de todos.¹³

Pode considerar-se que o século XX foi um “século de ouro” da poesia portuguesa, no qual se destaca a experiência da Geração de Orpheu – mais concretamente o universo de Fernando Pessoa – e, mais tarde, o período áureo da afirmação do modernismo em Portugal. Destacam-se os nomes de Sophia de Mello Breyner, Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade, Alexandre O’Neill, Jorge de Sena, António Ramos Rosa, Mario Cesariny, Fiama de Hasse Pais Brandão, entre outros grandes poetas que compõem esta antologia.

A seleção de autores e poemas foi feita por Richard Zenith, escritor e tradutor norte americano, vencedor do Prémio Pessoa 2012. Zenith é atualmente um dos maiores investigadores pessoanos, sendo também crítico literário e responsável pela tradução para inglês de grandes autores e poetas portugueses, tais como Antero de Quental, Luís Camões, António Lobo Antunes, Nuno Júdice e Sophia de Mello Breyner. Juntamente com Alexis Levitin, traduziu os poemas a serem publicados no livro.

Tendo acompanhado de perto o processo e assumindo a tarefa de desenvolver o *layout* e paginar o livro, pude observar que a seleção tanto de poemas como de autores passou por um processo moroso, ao longo do qual se passou em revista a história da poesia portuguesa no século XX, e se selecionaram poemas representativos dos autores escolhidos.

¹² Citação em inglês presente no cabeçalho do sítio web oficial da editora, blogue da mesma e presente nos livros editados pela mesma. Sítio Web: <http://www.dedaluspress.com/> (consultado a 19 de Julho de 2014).

¹³ Todas as informações relativamente a projetos específicos e percurso histórico da editora foram consultadas e baseadas no sítio web oficial mencionado na nota anterior, assim como obtidas em diálogo com o atual editor Pat Boran.

Os vinte e oito poetas presentes nesta antologia bilingue, seguindo a ordem apresentada no livro, são os seguintes: Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner, Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade, Mário Cesariny, Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa, Herberto Helder, Ruy Belo, Fiama Hasse Pais Brandão, Luiza Neto Jorge, Vasco Graça Moura, António Franco Alexandre, Al Berto, Nuno Júdice, Ana Luísa Amaral, Adília Lopes, Paulo Teixeira, José Tolentino Mendonça, Luís Quintais, Daniel Faria, Margarida Vale de Gato e, por último, Daniel Jonas.

O livro conta ainda com uma introdução de Richard Zenith, onde este reflete sobre a poesia no século XX e o contributo de cada um dos poetas anteriormente mencionados anteriormente para este período da poesia portuguesa, introduzindo desta forma o livro e, ao mesmo tempo, fazendo uma contextualização histórica que permitirá ao leitor internacional compreender melhor a história literária e a própria cultura portuguesa. No final do livro poderão ainda ler-se breves notas bibliográficas de todos os poetas.

O propósito cultural do livro será o de dar a conhecer a poesia portuguesa e, consequentemente, a nossa cultura, a um público-leitor estrangeiro, neste caso, a irlandês. No entanto, como refleti anteriormente, uma ideia sem planeamento coeso não forma uma ferramenta de *soft power*.

Reconhecendo o potencial do projeto, foi importante verificar o posicionamento da editora em vista no mercado e perceber se esta realmente poderia fazer chegar o livro ao público. Conforme já anteriormente foi referido, *The Dedalus Press*, apesar de ser uma editora de nicho, tem uma posição sólida no mercado irlandês, especialmente no que diz respeito a traduções e edição bilingue, dirigindo-se a um grupo sólido de leitores que se poderão interessar no livro. Para além disso, a ligação da editora com várias associações e instituições literárias na Irlanda e também a nível internacional poderá contribuir para uma maior difusão do livro. Assim, e tendo em conta os países de atuação de todas as

entidades envolvidas no projeto e a característica bilingue da publicação, o livro terá distribuição não só na Irlanda, mas também em Portugal e nos Estados Unidos.

Nesta parceria, a delegação da Embaixada de Portugal na Irlanda pode prestar alguma colaboração, orientar a editora irlandesa quanto a concursos de apoio à edição e tradução oferecidos a nível nacional para financiamento de publicações inseridas no âmbito na diplomacia cultural, e ainda agir como entidade mediadora entre as devidas instituições portuguesas e a editora irlandesa.

4.2. Pesquisa de apoios à Tradução e Edição

Tal como diversos países em todo o mundo, o governo português também investe em sectores que possam beneficiar e promover a diplomacia cultural, nomeadamente no setor editorial, através da criação de programas de apoio à tradução e edição que irei expor em seguida. Estes programas contribuem para o fomento da criação e edição literária, quer a nível nacional como internacional, e incluem concursos e prémios. O objetivo principal é preservar, enriquecer e difundir o património bibliográfico português, incentivando a edição de obras que contribuam para a diversificação da oferta cultural.

A DGLAB – Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas¹⁴ tem procurado ter um papel ativo através da criação de prémios literários e apoio a instituições que contribuem para a promoção da literatura portuguesa, assim como através de programas de apoio à tradução, programas de apoio a revistas de interesse cultural e programas de apoio à edição de obras de ensaio.

Dadas as circunstâncias económicas do país, uma grande parte destes programas encontra-se atualmente suspensa. Contudo, os programas de apoio à divulgação literária

¹⁴ Sítio web oficial da DGLAB: <http://dglab.gov.pt/> (consultado a 14 de Setembro de 2014).

no estrangeiro da DGLAB encontram-se até à data ativos, sendo os principais o Apoio à Tradução, o Apoio à Edição no Brasil, o Apoio à Ilustração e BD.

Da mesma forma, o Instituto Camões – Instituto da Cooperação e da Língua¹⁵ também oferece programas de incentivo à edição de obras de autores de língua portuguesa no estrangeiro, assim como de obras que versem temas relacionados com a língua e a cultura portuguesas, sendo o mais importante o Programa de Apoio à Edição. Exemplo de uma edição que resultou da participação neste programa em 2014 é tradução espanhola de Jerónimo Pizarro da obra *Retorno* de Dulce Maria Cardoso, editado pela *Tragaluz* (Colombia), com um apoio de edição no valor de 1.510,96€. Ainda este ano, ao abrigo deste programa serão publicadas as traduções de *Cemitério de Pianos* de José Luís Peixoto, no Egito, e de *O Pintor Debaixo do Lava-Loiças* de Afonso Cruz, na Eslováquia, entre várias outras edições de diversos autores portugueses.

No caso específico do livro *28 Portuguese Poets – A Bilingual Anthology*, o programa que recomendei à editora no processo de candidatura foi o de Apoio à Tradução da DGLAB. A editora tentou ainda candidatar-se ao Apoio à Edição do Instituto Camões, mas na altura os prazos de candidatura já haviam expirado. Cada um destes apoios exige documentação vária e os critérios visam minimizar o risco de edição e acautelar a seriedade do compromisso do participante no que diz respeito à finalização da edição e distribuição do livro.

Todas as informações necessárias para a candidatura a estes apoios estão disponíveis nos respetivos sítios web de ambas as instituições. No entanto, passo a dar, de forma breve, o exemplo do processo de candidatura ao Apoio à Tradução da DGLAB.

Podem candidatar-se a este apoio obras portuguesas nos géneros de ficção, poesia, ensaio literário e literatura infanto-juvenil, sendo, contudo, apenas aceites traduções inéditas. Para além de preencher o formulário de candidatura online, a editora tem ainda de apresentar o contrato de direitos de auto (quando aplicável), o contrato de tradução

¹⁵Sítio web oficial do Instituto Camões: <http://www.instituto-camoes.pt/> (consultado a 14 de Setembro de 2014).

com menção obrigatório do custo do serviço, declaração na qual o editor informa o tradutor da atribuição do subsídio e respetivo montante, e ainda o catálogo da editora em formato digital ou em papel. Uma editora pode submeter anualmente a concurso vários títulos, até ao dia 31 de Março e, se um destes for aprovado será celebrado um contrato entre a editora e a DGLAB. Neste contrato, a editora assume a responsabilidade de enviar cinco exemplares do livro à DGLAB e de imprimir o logotipo da instituição ao lado da referência «Obra apoiada pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas/Portugal».

Os critérios de avaliação passam pela importância do autor no panorama literário português, a relevância da obra para a difusão da cultura portuguesa e, o caso de autores clássico, que fazem parte do cânone da literatura nacional. Curiosamente, o processo e critérios de avaliação requeridos para o Apoio à Edição do Instituto Camões são muito semelhantes ao apoio agora mencionado.

O meu papel nesta fase do projeto foi auxiliar a editora no preenchimento do formulário e entrega de documentação relevante para a candidatura, assim como averiguar o processo de obtenção de direitos de autor, altura em que me foram úteis os conhecimentos adquiridos na disciplina Propriedade Intelectual e Direitos de Autor.

Uma vez que se trata de uma antologia de vinte e oito poetas, tornou-se necessário investigar quais as entidades ou pessoas com quem se iriam estabelecer os contratos. Assim sendo, tendo em conta os poemas selecionados para cada autor, foram feitas duas listas de forma a separar os autores já falecidos dos atualmente vivos. A partir desta organização, a Dra. Ana Castro da DGLAB prestou um grande auxílio na obtenção destes contactos, uma vez que já tinha conhecimento de uma grande parte daqueles que necessitávamos. Numa grande parte dos casos conseguimos obter os direitos por contacto direto com editoras portuguesas.

4.3. *Layout* e Paginação do Livro

A preparação do *layout* e da paginação foi a etapa mais desafiante e complexa no processo de colaboração na preparação do livro. No livro *Thinking with Type: A Critical Guide for Designers, Writers, Editors and Students*, Ellen Lupton diz, «The organization of letters on a blank page –or screen – is the designer’s most basic challenge.» E foi precisamente isto que senti durante toda esta etapa. No entanto, apesar das dificuldades e incertezas, acredito que a experiência me permitiu abrir horizontes e alargar o meu conhecimento prático de como se prepara um original para impressão.

Nos dias de hoje o *design* gráfico e a tipografia são áreas disciplinares e científicas extensamente estudadas e debatidas por académicos em todo o mundo. Mais do que nunca, as formas tipográficas e a configuração do texto numa página ou ecrã são por si só uma «forma de linguagem», que apela sobretudo aos sentidos, à sensibilidade estética. A tipografia pode dar-nos uma ideia de dimensão (grande ou pequeno), da época histórica, de cultura, de fantasia, de sentimentos. Pode clarificar, honrar, compartilhar ou conscientemente camuflar os significados de um texto. Cada detalhe tem um conjunto de características que influênciam a forma como o texto é lido e compreendido. Chega mesmo a ser um equilíbrio entre o estudo da estrutura da anatomia humana (relativamente à funcionalidade da visão e do olho), e da anatomia invisível da mente. (Bringhurst, 2005: 16)

Acredito que não há melhor forma para explicar a importância do *design* tipográfico na edição e na literatura do que as palavras de Robert Bringhurst em *Elementos do Estilo Tipográfico* (página 26):

A tipografia está para a literatura como a performance musical está para a composição: é um acto essencial de interpretação, cheio de infinitas oportunidades para a iluminação ou para a estupidez. (...) Como a música, a tipográfica pode ser usada para manipular comportamentos e emoções (...).

O *design* tipográfico, mesmo na forma mais rudimentar dos primeiros sistemas de impressão em massa, contribuiu para o estabelecimento da noção literária de texto como

uma obra no seu todo, pertencente a um autor. Um corpo de ideias organizado de forma coesa, enfatizando também a noção de autor individual. Com a imprensa fortaleceram-se os conceitos de proporção de espaço entre letras e palavras, entrelinha, alinhamento de texto e margens. Antes da invenção da imprensa, os manuscritos apresentavam, naturalmente, muitos erros. Estes documentos eram, muitas vezes, cópias de cópias já com gralhas e erros. Apesar de estas obras terem uma inestimável componente artística manual, a legibilidade e proximidade das mesmas ao texto original não seria sempre a mais exata. Naturalmente, os escribas procuravam formas de corrigir os inevitáveis erros, inserindo linhas e palavras omitidas por erro humano, mas que criavam uma mancha de texto dificilmente legível e possivelmente confusa. (Lupton, 2010: 63-69).

À luz das considerações e conceitos que nasceram da revolução tecnológica e do estudo constante da tipografia e do seu potencial, Bringhurst propõe uma série de passos a ter em conta antes de começar a desenvolver o *layout* de um livro aos quais refere como “tática” para criar uma boa composição textual e fazer um uso eficaz e eficiente das ferramentas tipográficas (Bringhurst, 2005: 26-31):

- Ler e conhecer o texto antes de fazer o projeto visual;
- Descobrir a lógica externa da tipografia na lógica interna do texto, ou seja analisar e mapear o texto de acordo com as suas várias camadas ou secções (ex.: títulos e subtítulos);
- Fazer com que a relação visual entre o texto e os seus outros elementos (fotografias, legendas, tabelas, etc.) seja um reflexo da sua real relação;
- Escolher uma fonte ou um conjunto de fontes que elucide e honre o carácter do texto;
- Dar forma à página e enquadrar a mancha de texto de modo a revelar e honrar os elementos e *nuances* do mesmo;
- Ter atenção aos pequenos detalhes (ex.: números de página, notas de rodapé).

No fundo, o objetivo é convidar o leitor à leitura do texto, revelar o teor e significado do mesmo de forma clara, ordenada e estruturada, ligando o texto principal aos demais elementos existentes. E, claro, no final, conseguir um equilíbrio visual de forma a proporcionar uma leitura fisiologicamente agradável e sem esforço, tal como Lupton (2010: 63) refere: «Although many books define the purpose of typography as enhancing the readability of the written word, one of design's most humane functions is, in actuality, to help readers *avoid* reading. »

Em seguida irei apresentar brevemente as várias propostas de *layout* que tive a oportunidade de desenvolver e procurarei fazer uma auto-crítica ao meu trabalho, pois considero que vários aspetos poderiam ser melhorados. No entanto, é importante mencionar que não ponderei alguns aspetos sobre os quais um *designer* teria de refletir ao desenvolver um *layout* completamente novo, como a dimensão do livro, uma vez que a *The Dedalus Press* já tem algumas normas padrão que constituem a sua imagem de marca. Ainda assim, dado ser um livro bastante peculiar dado ser um livro desenvolvido “em grupo”, no âmbito da diplomacia cultural, a editora foi bastante flexível e recetiva a novas ideias da parte de todas as pessoas envolvidas no projeto.

Dito isto, as especificações seguintes foram a base para o desenvolvimento de todas as propostas de *layout* desenvolvidas:

- Dimensões do livro: 216 x 140 mm;
- Considerar um *layout* para uma edição em capa mole e uma potencial edição futura em capa dura;
- Selecionar um tipo de letra dentro das famílias clássicas: Garamond, Caslon, Minion Pro, etc. Liberdade criativa para usar outras fontes nos títulos ou outras secções do livro.

4.3.1. Primeiros Esboços

Desde o início que várias questões se levantaram relativamente à organização do livro, sendo as duas principais: como fazer a distinção entre a tradução portuguesa e a tradução inglesa dos poemas; e como separar os poemas de cada autor de forma organizada, dando a todos igual destaque.

Outro tema que gerou alguma discussão prendeu-se com a localização e organização das notas biográficas e bibliográficas de cada autor: as opiniões dividiram-se entre coloca-las no final do livro ou juntamente com os primeiros poemas de cada autor. Também se levantou a questão de quem iria escrever estas notas informativas e se seria pertinente incluir fotografias dos poetas ou não.

Naturalmente, todas as partes envolvidas tinham uma visão pessoal específica, podendo mesmo dizer-se uma expectativa, relativamente à planificação e composição estética do livro. Assim, o editor pediu-me que, seguindo as normas mencionadas anteriormente e procurando dar ao livro um estilo clássico e elegante, procurasse criar uma pequena amostra com várias opções de organização.

Primeiramente, desenhei um esquema em papel (ou *storyboard*) esboçando as páginas do livro e a forma como as dividiria por seções, capítulos ou anexos. Esse esquema foi resumido e recriado na imagem que se segue:

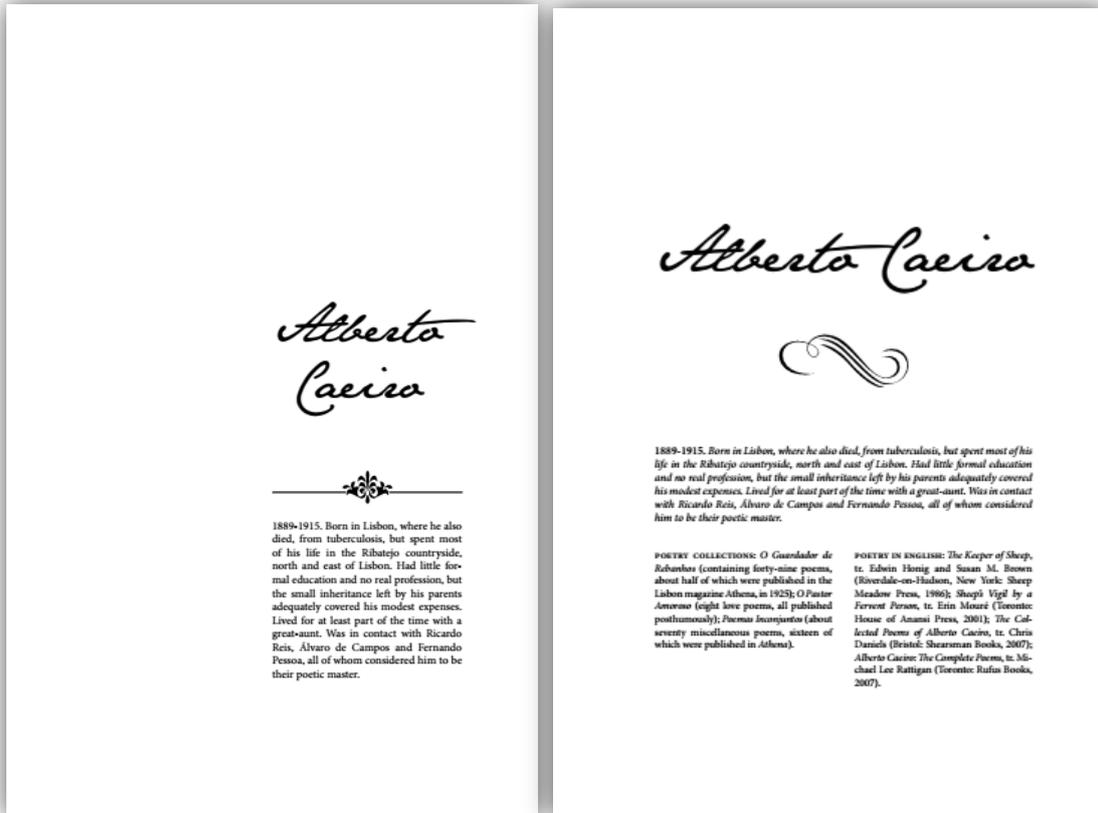


Diagrama 1: Esquema geral da organização do livro

Nos primeiros esboços que criei procurei dar resposta às questões principais mencionadas no início: como organizar os capítulos e notas informativas, e como fazer a distinção entre os poemas nas duas línguas.

De modo a ir ao encontro da ideia de destacar cada autor de forma individual, decidi logo de início criar uma página capitular onde poderiam constar o conjunto das notas biográficas e bibliográficas. Outra hipótese a explorar seria ter somente as notas biográficas na página capitular, colocando a informação bibliográfica de cada poeta no final do livro como informação anexa. Criar uma página de capítulo não só organizaria de forma mais fácil a antologia, mas principalmente facilitaria a inserção de imagens, caso esse fosse o caminho a seguir.

Em ambos os exemplos, utilizei a fonte Minion Pro no corpo de texto, disponibilizada gratuitamente no grupo das *Adobe Originals*. Optei por esta fonte não só por ser uma preferência pessoal, mas porque Minion Pro é uma fonte com um *design* tipográfico de inspiração clássica, baseada nas fontes antigas dos finais do período renascentista, elegante e com solidez e clareza suficientes para proporcionar uma leitura fácil e agradável. Estas características articulam-se com o próprio livro em questão. Para além disso, a Minion Pro é uma fonte que a editora tem vindo a adoptar nas suas edições mais recentes, com o objetivo de fazer evoluir a imagem dos seus livros.



Esboço 1: Página de Capítulo

Esboço 2: Página de Capítulo

Relativamente ao título, procurei explorar fontes mais elaboradas e decorativas, utilizando nestes dois esboços a fonte *Jane Austen*, disponibilizada publicamente. Esta é uma fonte inteiramente baseada em elementos e características caligráficas, procurando evocar a elegância e autenticidade dos velhos manuscritos. O motivo pelo qual preferi esta fonte às demais opções foi a noção de que esta poderia dar um toque decorativo mas, acima de tudo, pessoal à página capitular de cada poeta, quase como se o nome fosse a própria assinatura do escritor.

A nível estrutural, em ambos os esboços a página tem margem superior de 25mm e margem inferior de 35mm. Quer a margem interior como exterior medem 20mm. A página é dividida ao meio de forma poderem ser criadas duas colunas iguais.

No **Esboço 1** apenas uma dessas colunas é ocupada e a mancha de texto está justificada e alinhada à margem inferior da página, fluindo para o topo à medida que se acrescenta mais texto. Foi uma primeira tentativa na qual procurei aproveitar o espaço em branco da página, e também concentrar o texto numa pequena mancha no canto inferior externo da página de forma a criar uma estética elegante e minimalista. O ornamento foi utilizado para fazer uma divisão entre o nome do poeta, que passei a considerar como título de capítulo, e a nota biográfica do mesmo (Minion Pro, regular, tamanho de letra 8,5pt, entrelinha 10,2pt). Considerando agora esta opção, considero o ornamento esteticamente pesado e desnecessário, uma vez que aliado à fonte utilizada no título anula o efeito de singeleza, dando uma imagem barroca e fastidiosa à pequena mancha de texto.

No **Esboço 2** usei as mesmas margens do esboço anterior mas procurei apresentar uma forma estrutural um pouco diferente, mantendo as duas colunas divisórias, mas desta vez centralizado o título e as notas biográficas (Minion Pro, itálico) na página e incluindo as notas bibliográficas na página capitular. Da mesma forma que no esboço anterior, utilizei um ornamento mais suave e discreto de modo a separar o título das notas informativas. Dividi ainda as notas bibliográficas em duas colunas distintas (coleções de poesia e seleção de poemas traduzidos em inglês), de acordo com a divisão textual feita pelo autor das mesmas, o tradutor Richard Zenith. Neste esboço utilizei ainda a variante em negrito da Minion Pro para destacar a data no início das notas biográficas e *smallcaps* em negrito nos títulos de ambas as colunas das notas bibliográficas.

Analisando criticamente este esboço, concluí que as notas bibliográficas deveriam ser definitivamente colocadas em anexo, uma vez que a página inicial perde a leveza, tornando-se demasiado cheia de informação adicional que interrompe sem necessidade a leitura fluída da obra, tanto mais que o leitor pode consultar a obra dos autores no final, como uma opção extra. Contudo, acredito ser relevante a presença de uma breve introdução bibliográfica na página capitular, de forma a contextualizar cada poeta e a sua

obra, apresentando-o ao leitor e dando a todos igual destaque na antologia. Esta apresentação é especialmente importante tendo em conta o público-leitor não-português a quem a edição se dirige, que possivelmente não conhecerá a maior parte dos poetas.

Considero ainda haver vários problemas estilísticos nesta página de capítulo, como o excesso de variantes da mesma fonte (itálico, negrito, *smallcaps*, misturas de várias variantes num mesmo segmento de texto), tal como uma fonte de título decorativa seguida por um ornamento, ainda que desta vez mais discreto. No final, a busca por um conceito clássico e elegante, sem moderação, pode correr o risco de se converter num amontoado de objetos decorativos que tiram o equilíbrio à imagem geral.

No entanto, após uma análise conjunta destes primeiros *layouts*, decidiu-se continuar a desenvolver ideias com uma página capitular e com as mesmas fontes, variando estilos, tamanhos e intensidades. Decidiu-se ainda manter a ideia estrutural do **Esboço 1**, suavizando o ornamento selecionado e removendo completamente as notas bibliográficas para o final do livro.

Ainda nestes esboços fiz um pequeno estudo do interior de cada capítulo, ou seja, do texto lírico em si, tal como se pode ver nas imagens seguintes.

Ambas as imagens resultam de um primeiro estudo rudimentar de como o texto fluiria na página, de como organizar e estruturar a informação de forma hierárquica (títulos, subtítulos, corpo de texto), de quais os tamanhos de fonte e entrelinha a utilizar.

Estes esboços permitiram estudar o comportamento de ambas as traduções lado a lado, na paginação do livro. Decidi colocar na página ímpar o original português e na página par a tradução em inglês, de modo a seguir uma leitura natural e fluída da direita para a esquerda. Para distinguir ambas as versões, optei por manter o texto original na versão regular e a tradução em *semibold* (Minion Pro, tamanho de letra 9pt, entrelinha 10,8pt).

ALBERTO CAEIRO

from *O Guardador de Rebanhos*

I
Eu nunca guardei rebanhos,
Mas é como se os guardasse.
Minha alma é como um pastor,
Conhece o vento e o sol
E anda pela mão das Estações
A seguir e a olhar.
Toda a paz da Natureza sem gente
Vem sentar-se a meu lado.
Mas eu fico triste como um pôr de sol
Para a nossa imaginação,
Quando esfria no fundo da planície
E se sente a noite entrada
Como uma borboleta pela janela.

Mas a minha tristeza é sossego
Porque é natural e justa
É o que deve estar na alma
Quando já pensa que existe
E as mãos colhem flores sem ela dar por isso.

Como um ruído de chocinhos
Para além da curva da estrada,
Os meus pensamentos são contentes.
Só tenho pena de saber que eles são contentes,
Porque, se o não soubesse,
Em vez de serem contentes e tristes,
Seriam alegres e contentes.

Pensar incomoda como andar à chuva
Quando o vento cresce e parece que chove mais.

Não tenho ambições nem desejos.
Ser poeta não é uma ambição minha.
É a minha maneira de estar sozinho.

ALBERTO CAEIRO

from *The Keeper of Sheep*

I
I've never kept sheep,
But it's as if I kept them.
My soul is like a shepherd,
It knows the wind and sun,
And walks hand in hand with the Seasons
Looking at what passes.
All the peace of Nature without people
Sits down at my side.
But I get sad like a sunset
In our imagination
When the cold drifts over the plain
And we feel the night come in
Like a butterfly through the window.

Yet my sadness is a comfort
For it is natural and right
And is what should fill the soul
Whenever it thinks it exists
And doesn't notice the hands picking flowers.

Like a sound of sheep-bells
Beyond the bend in the road
My thoughts are content.
My only regret is that I know they're content,
Since if I did not know it
They would be content and happy
Instead of sadly content.

Thinking is a discomfort, like walking in the rain
When the wind kicks up and it seems to rain harder.

I have no ambitions and no desires.
To be a poet is not my ambition,
It's my way of being alone.

Esboço 1: Texto Lírico

28 PORTUGUESE POETS: A BILINGUAL ANTHOLOGY

ALBERTO CAEIRO

from *O Guardador de Rebanhos*

I
Eu nunca guardei rebanhos,
Mas é como se os guardasse.
Minha alma é como um pastor,
Conhece o vento e o sol
E anda pela mão das Estações
A seguir e a olhar.
Toda a paz da Natureza sem gente
Vem sentar-se a meu lado.
Mas eu fico triste como um pôr de sol
Para a nossa imaginação,
Quando esfria no fundo da planície
E se sente a noite entrada
Como uma borboleta pela janela.

Mas a minha tristeza é sossego
Porque é natural e justa
É o que deve estar na alma
Quando já pensa que existe
E as mãos colhem flores sem ela dar por isso.

Como um ruído de chocinhos
Para além da curva da estrada,
Os meus pensamentos são contentes.
Só tenho pena de saber que eles são contentes,
Porque, se o não soubesse,
Em vez de serem contentes e tristes,
Seriam alegres e contentes.

Pensar incomoda como andar à chuva
Quando o vento cresce e parece que chove mais.

Não tenho ambições nem desejos.
Ser poeta não é uma ambição minha.
É a minha maneira de estar sozinho.
E se desejo às vezes,

from *The Keeper of Sheep*

I
I've never kept sheep,
But it's as if I kept them.
My soul is like a shepherd,
It knows the wind and sun,
And walks hand in hand with the Seasons
Looking at what passes.
All the peace of Nature without people
Sits down at my side.
But I get sad like a sunset
In our imagination
When the cold drifts over the plain
And we feel the night come in
Like a butterfly through the window.

Yet my sadness is a comfort
For it is natural and right
And is what should fill the soul
Whenever it thinks it exists
And doesn't notice the hands picking flowers.

Like a sound of sheep-bells
Beyond the bend in the road
My thoughts are content.
My only regret is that I know they're content,
Since if I did not know it
They would be content and happy
Instead of sadly content.

Thinking is a discomfort, like walking in the rain
When the wind kicks up and it seems to rain harder.

I have no ambitions and no desires.
To be a poet is not my ambition,
It's my way of being alone.
And if sometimes, in my imagination,

Esboço 2: Texto Lírico

No **Esboço 1**, utilizando termos gráficos, utilizei o nome do autor como primeiro título na hierarquia (Título 1), e os títulos dos poemas como subtítulo (segundo objeto na hierarquia, ou Título 2), o que logo revelou ser uma organização inadequada de hierarquias e informação. Assim, conforme apresentado na imagem referente ao **Esboço 2**, reduzi uma escada na hierarquia da mancha de texto, de forma a ter só um objeto na hierarquia de títulos – Título 1, correspondente ao do poema – e o corpo de texto. O título do poema ou do livro do qual foi retirado o poema permanece em negrito e itálico, enquanto a indicação “de” ou “from” tem formatação regular. A numeração presente em alguns poemas, como no exemplo acima, segue a formatação do corpo de texto inverso, ou seja, a numeração dos poemas originais tem a formatação do corpo de texto dos poemas traduzidos, e vice-versa. O nome do poeta passou para o canto superior direito da página par e, no extremo superior oposto foi colocado o título do livro (Minion Pro, *smallcaps*, *semibold*). A numeração da página foi colocada ao centro na margem inferior, com dois ornamentos que, inicialmente, tinham como objetivo dar elegância à página.

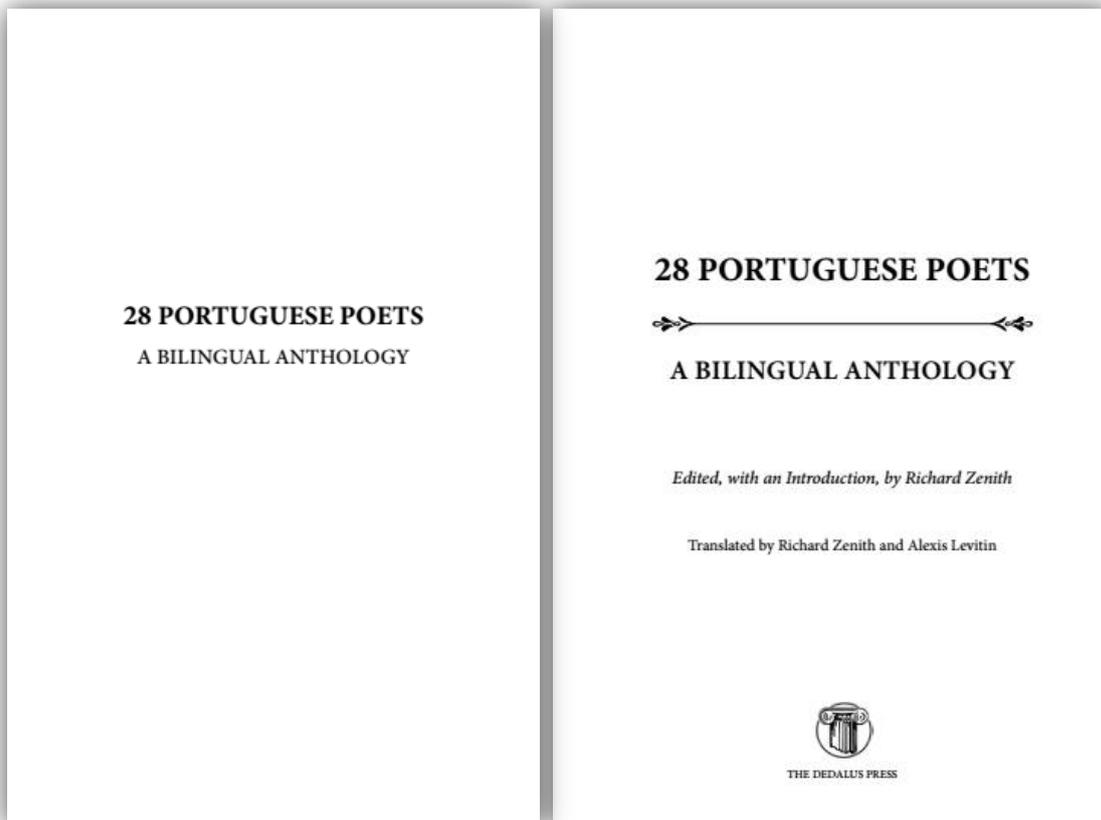
Entre os dois esboços consegue-se ver de forma clara uma evolução a nível estrutural e organizacional. No entanto, nos dois exemplos considero o espaço de margem demasiado generoso, ainda que inicialmente tivesse como propósito aproveitar o espaço em branco. A margem excessiva levou a que fosse necessário reduzir muito o tamanho de letra do corpo de texto, dificultando a leitura e chamando demasiado a atenção para os elementos de cabeçalho e rodapé.

Por último, nestes dois esboços falhei um dos passos propostos por Bringhurst: ler e conhecer o texto antes de partir para o projeto visual. Para além de ser o primeiro livro de poesia com que tive a oportunidade de trabalhar, o livro é ainda uma antologia com vários estilos de escrita e métrica poética. Assim, uma das minhas principais falhas foi não considerar logo desde o início as especificidades de cada poema original e as diferentes dimensões de cada rima. Ao passo que alguns poemas eram pequenos, com versos curtos, outros eram demasiado longos, sendo necessário editar individualmente o espaço de letras

e palavras em cada verso de forma a encaixar o poema na mancha de texto. Assim, considerando estes erros, o *feedback* geral da parte da editora e do grupo envolvido no projeto, e a adição de material suplementar (ex.: a introdução do livro), construí a minha primeira proposta.

4.3.2. Proposta 1

Nesta primeira proposta foi decidido manter alguns dos elementos decorativos apresentados anteriormente, mas posicioná-los de forma mais discreta e conservadora. Foi ainda decidido reduzir o valor das margens a 20mm de forma igual para todas.



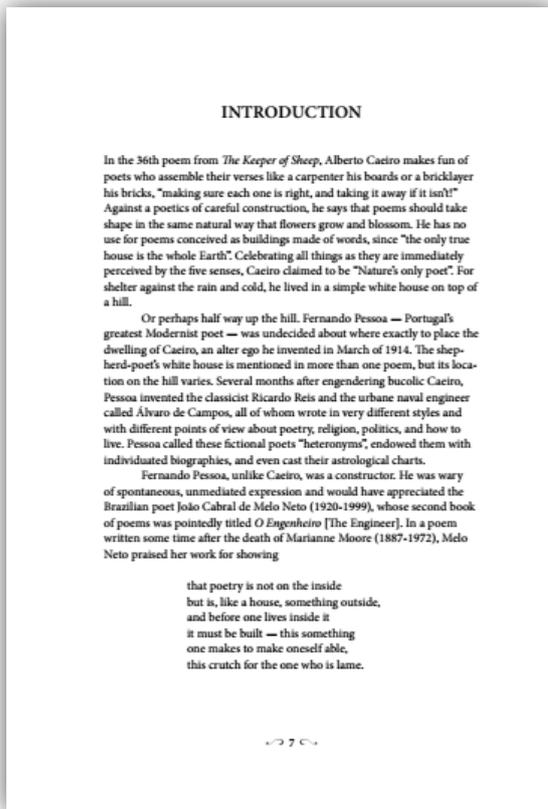
Proposta 1: Falsa Folha de Rosto

Proposta 1: Folha de Rosto

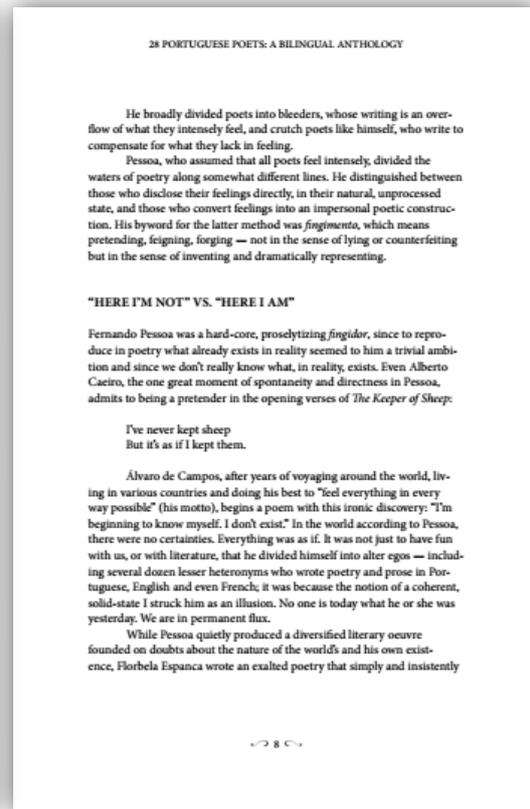
Nas imagens acima apresento falsa folha de rosto e a folha de rosto do livro. Na primeira utilizei somente a fonte Minion Pro, variando a intensidade e o tamanho de letra

para criar uma forma de hierarquia dentro título do livro (Título 1: *28 Portuguese Poets*; Título 2: *A Bilingual Anthology*), usando sempre a forma da fonte em maiúsculas. Na folha de rosto segui a mesma forma estética, introduzindo um ornamento para destacar ainda mais a hierarquia e decorar a página, criando um dois novos patamares na hierarquia de títulos (Título 3 e Título 4) com informação relevante acerca do compositor da antologia (Minion Pro, 13,5pt, *medium italic*) e tradutores (Minion Pro, 12pt, regular).

Acrescentou-se um novo elemento ao desenvolvimento do *layout*: a introdução ao livro. Para nesta seção comecei por definir logo a formatação base para todas as seções fora do corpo de texto principal do livro. Primeiramente, decidi usar sempre a Minion Pro e as variações da mesma fonte. Como instrui Elle Lutpon (2010: 45): «A type family can be faked by slanting, or inflating, or shrinking letters.»



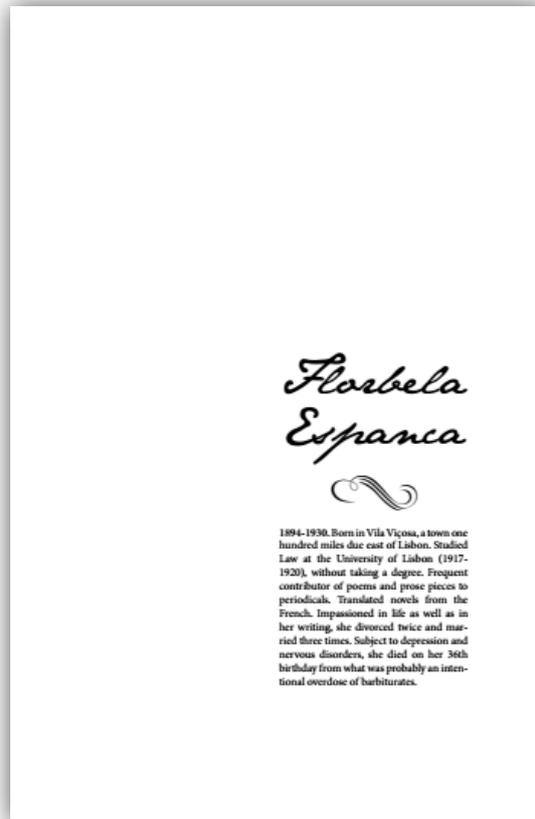
Proposta 1: Página de início de secção



Proposta 1: Corpo de texto no interior de secção

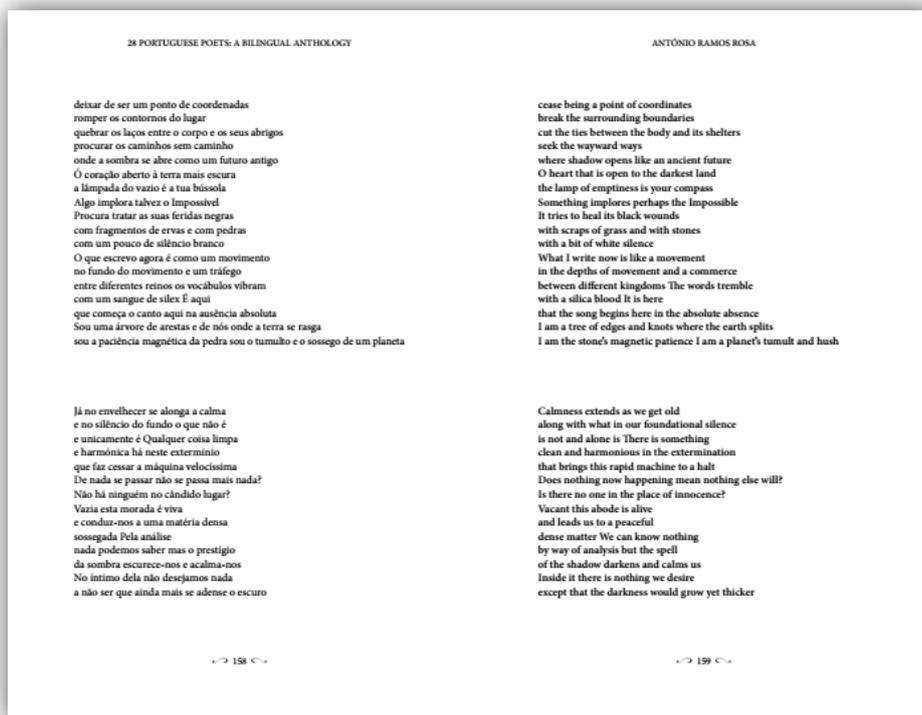
Assim, para o título de seção foi utilizada a variação *semibold* da fonte base, tamanho 13,5pt, maiúsculas. Já a formatação do corpo de texto passa a 9,5pt com 11,4pt de entrelinha, e uma indentação de início de parágrafo de 10mm. Os subtítulos foram formatados com a variante bold da fonte, tamanho 12pt. O cabeçalho na página introdutória à seção foi omitido, mantendo o título do livro a ocupar a página par e o nome do autor da introdução na página ímpar.

Relativamente a composições mencionadas anteriormente, tais como a página de início de capítulo e texto lírico, algumas alterações foram feitas, mas nada de significativo comparativamente à imagem do **Esboço 1**. A estrutura de apresentação manteve-se a mesma, assim como o estilo de fonte e características utilizadas no anterior esboço. A única mudança relevante está no ornamento, que desta vez é um pouco mais suave e discreto, mas que, na minha opinião atual, continua a criar um desequilíbrio na página.



Proposta 1: Página de Capítulo

A nível de corpo de texto lírico, seguiu-se então o alinhamento total à esquerda, não justificado. A diferenciação entre texto original e traduzido manteve-se da mesma forma, mas aumentou-se o corpo de texto para 9,5pt, com 11,4pt de entrelinha. Da mesma forma também se manteve a informação de cabeçalho (Minion Pro, 8pt, maiúsculas) e rodapé, que passaram a fazer parte das páginas mestres.



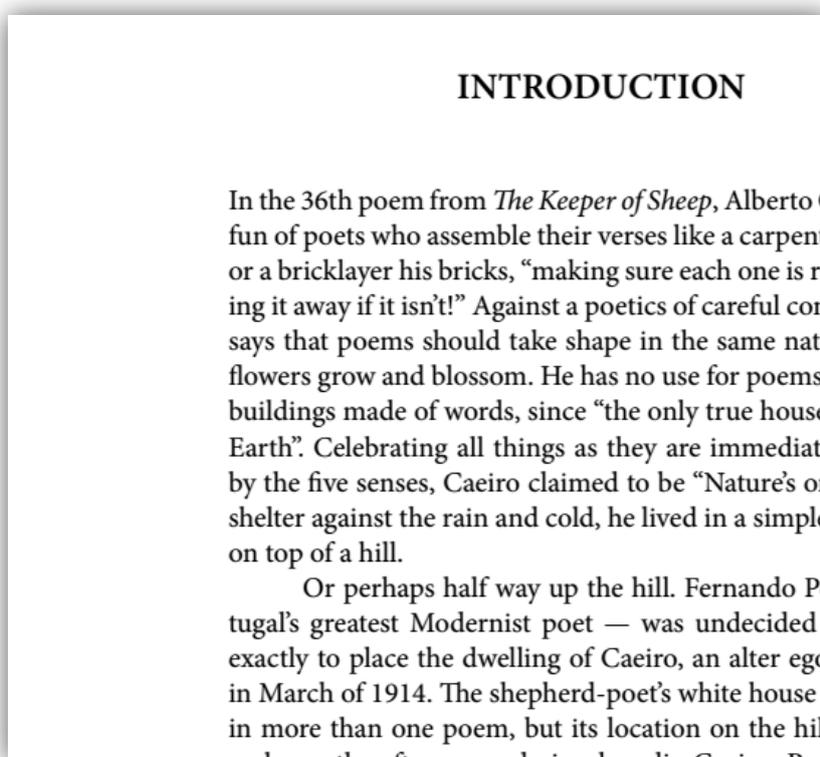
Proposta 1: Texto Lírico

4.3.3. Proposta 2 – Final

Após a proposta e esboços anteriores, chegou-se à conclusão que várias opções estéticas deveriam ser repensadas. Achou-se desnecessário fazer a distinção a negrito entre o texto original e o traduzido, uma vez que a própria diferença de idioma é o suficiente para distinguir os dois. Em seguida percebemos que o livro ultrapassava as 300 páginas, quando inicialmente o objetivo era que este rondasse as 250 páginas. Assim, apesar de ser uma mais-valia em termos de organização, a página de capitular foi removida, assim como a fonte caligráfica e os demais ornamentos nas folhas de rosto, numeração, etc. Por outras

palavras, decidiu-se tornar o livro o mais simples e minimalista possível, fazendo uso controlado das possibilidades estéticas que as variações da fonte Minion Pro tem para oferecer, seguindo a tão famosa expressão «lessis more».

As margens foram novamente alteradas, desta vez tendo a inferior 18mm e as restantes 20mm. O título de seção externa passou para os 14pt e o corpo de texto para 11pt/13,5 de entrelinha, tendo ainda removido a indentação do primeiro parágrafo de cada capítulo ou subcapítulo.



Proposta Final: recorte da página de Introdução

Criou-se, por fim, um índice dividido e formatado de acordo com as instruções específicas do editor e do tradutor. O índice deve seguir a ordem pela qual os autores e respectivos poemas aparecem no livro (Minion Pro, semibold, 10pt). Dentro de cada secção devem ser listados os títulos dos poemas – ou, caso não tenham título, o primeiro verso.

Primeiramente deve constar o título do original em itálico (9pt), seguido pela tradução (regular, 9pt). Decidiu-se ainda numerar as páginas de todas as seções externas ao texto lírico com numeração romana.

CONTENTS	
<i>contents</i>	v
<i>introduction</i>	ix
Alberto Caeiro	
<i>from O Guardador de Rebanhos</i>	2
<i>from The Keeper of Sheep</i>	3
Ricardo Reis	
<i>from Odes</i>	10
<i>from Odes</i>	11
<i>Prefiro rosas, meu amor, à pátria</i>	12
<i>I prefer roses, my love, to the homeland</i>	13
<i>Ponho na altiva mente o fixo esforço</i>	14
<i>I devote my higher mind to the ardent</i>	15
<i>Eu nunca fui dos que a um sexo o outro</i>	14
<i>I was never one who in love or in friendship</i>	15

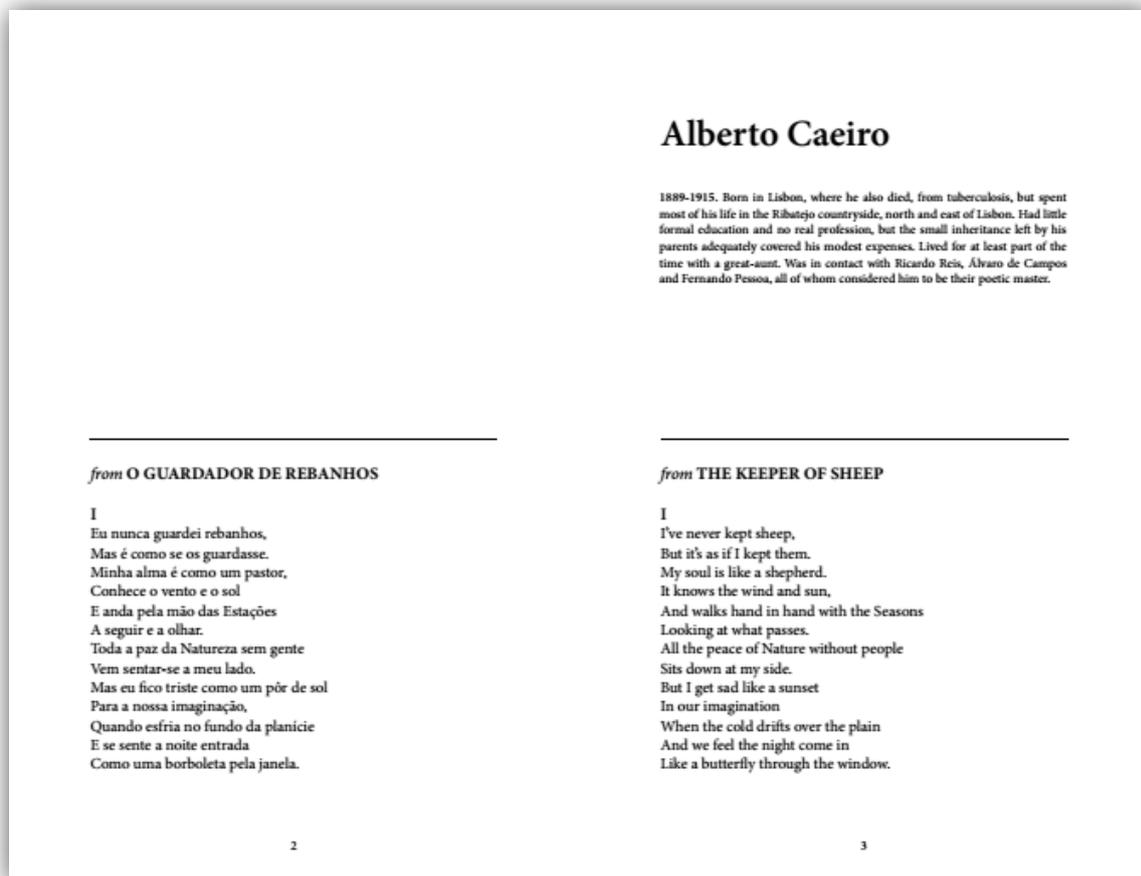
Proposta final: Índice

Relativamente à introdução de cada poeta e primeira página de poemas, decidi dividir as duas primeiras páginas horizontalmente ao meio e, na parte superior da primeira página par, colocar a informação de entrada de capítulo como demonstra a imagem seguinte. A divisão é marcada por uma ténue linha, colocada a pedido do editor, de forma a reforçar a divisão invisível da página.

O nome dos autores passou a estar também em Minion Pro (*semibold*, 26pt), assim como a informação biográfica (regular, 9/11,5pt). Os títulos dos poemas passaram a maiúsculas (negrito, 12pt), estando as palavras “de” ou “from” em minúsculas itálicas. O

corpo de texto e numeração passou a ter a mesma intensidade regular, tamanho 11pt com 13,5pt de entrelinha.

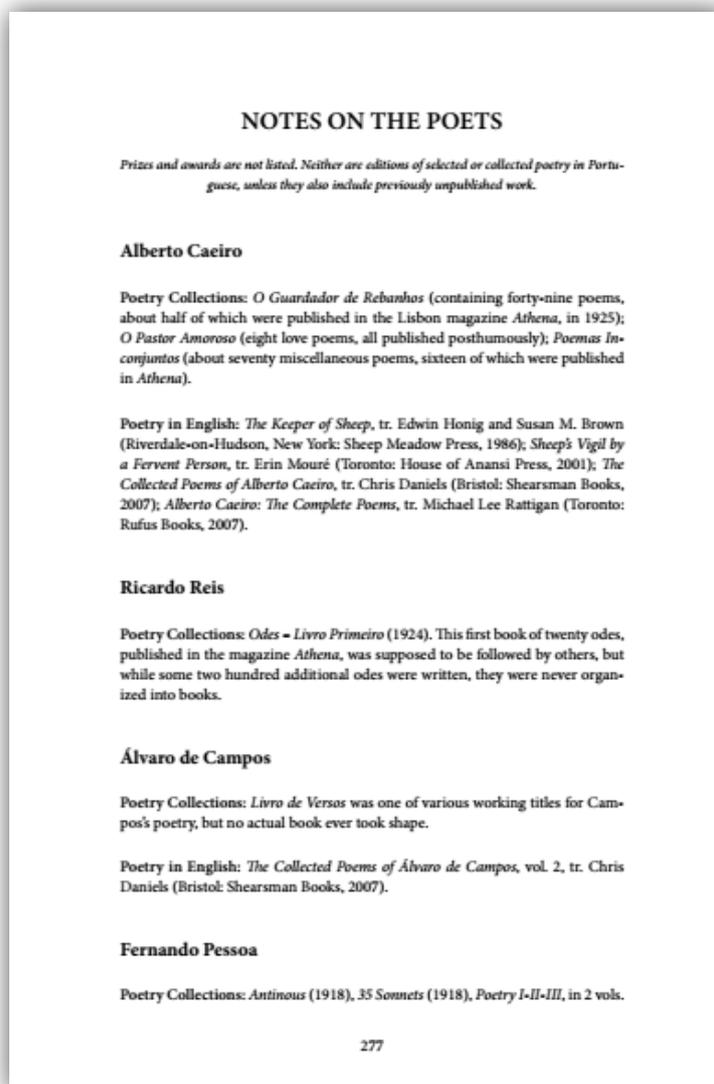
Retiraram-se os ornamentos da numeração de página e manteve-se o alinhamento tanto das informações em rodapé como dos cabeçalhos ao centro. A pedido do tradutor, deixou-se um espaço equivalente a 4 parágrafos entre cada poema de forma a demarcar o início de um novo poema quando estes não têm título individual.



Proposta Final: Páginas de Capítulo

Por último, desenvolveu-se o *layout* para as notas bibliográficas dos autores, em anexo no final do livro, seguindo as normas básicas estabelecidas para as demais secções do livro. Jogou-se com o tamanho de letra, o *semibold* e o regular, de forma a criar uma

organização hierárquica entre a lista de autores e suas obras, conforme se pode observar na seguinte imagem.



Proposta Final: Notas Bibliográficas

Termino este capítulo referindo que não tive a oportunidade de acompanhar este projeto até ao final, o momento de impressão e publicação. Assim, algumas destas opções poderão ser repensadas ou modificadas. No entanto, esta é a versão final mais aproximada que tive oportunidade de acompanhar e desenvolver.

4.4. Propostas de Design de Capa

Encontrar uma imagem para a capa do livro foi ainda mais desafiante que a criação do *layout*. Enquanto que, no que ao *layout* diz respeito, a preocupação era criar uma organização textual elegante, apelativa, mas acima de tudo, apresentar o texto de forma legível, na elaboração da capa procurei definir o conceito nuclear e representar tanto o livro como os autores através de uma só imagem e de uma só composição.

Acresce que a capa é uma das ferramentas de *marketing* mais importante no livro. Através de um estímulo visual, procura-se chamar a atenção do leitor para o livro e para a sinopse presente na contracapa. Da mesma forma, a lombada também é muito importante, pois é esta que irá atrair a atenção do leitor para o livro quando este se encontra alinhado numa estante ao lado de centenas de outros livros.

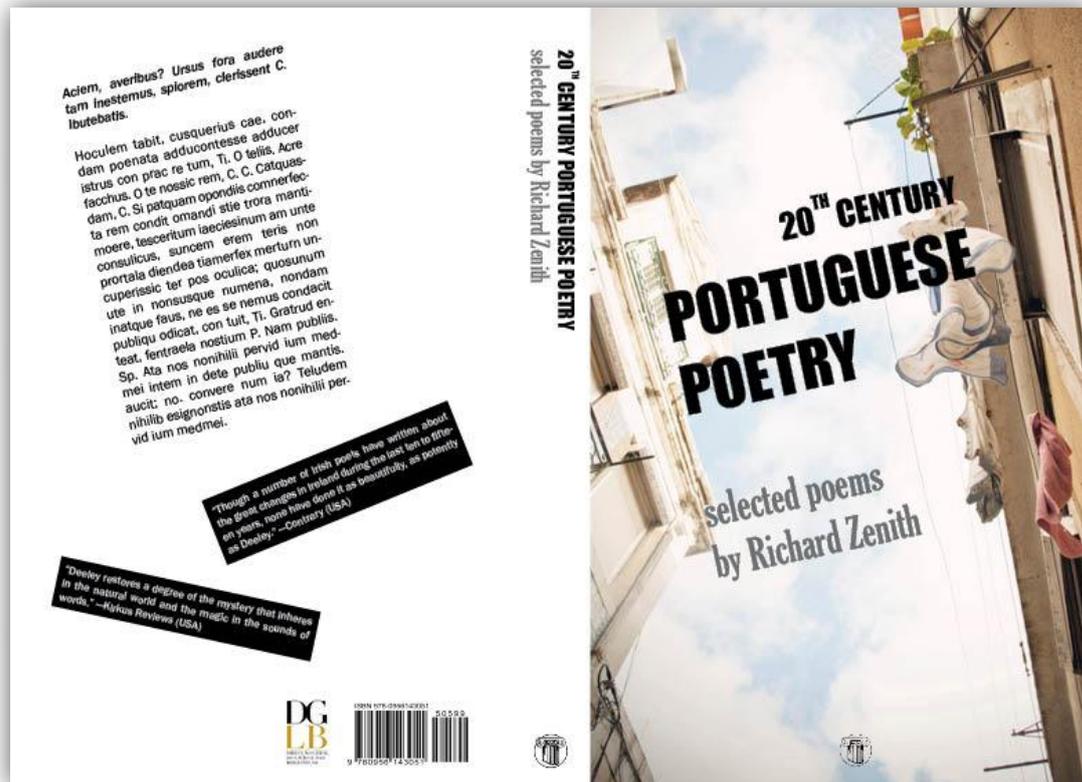
Para além destas considerações, todas as partes envolvidas no projeto tinham em mente uma imagem ideal e, chegar a um consenso foi também um desafio no qual tive a oportunidade de participar. Apesar de não ter acompanhado o desenvolvimento da capa até à sua versão final, passo a apresentar brevemente as propostas elaboradas.

4.4.1. Síntese dos Esboços Elaborados

Quando comecei a criar os primeiros esboços de capa, o título do livro e os elementos textuais a considerar na capa ainda não estavam inteiramente definidos. Referiria ainda que não me foi facilitado acesso a uma base de dados visual da parte da editora.

Para criar estes primeiros esboços, fiz uma pesquisa de capas de livros de temática semelhante, considerando as várias composições estéticas. Em seguida, tentei organizar uma lista mental de elementos que poderiam representar visualmente o livro e tive, ao mesmo tempo, a preocupação de ir ao encontro das expectativas do editor e tradutor. Essa organização de ideias pode ser traduzida de acordo com a seguinte lista:

- Elaborar uma composição estética clássica e elegante;
- Encontrar uma imagem representativa da nossa cultura e país, mas que não seja óbvia quanto ao seu significado;
- Utilizar um grupo de fontes que se articule com o interior do livro.



Esboço de Capa 1

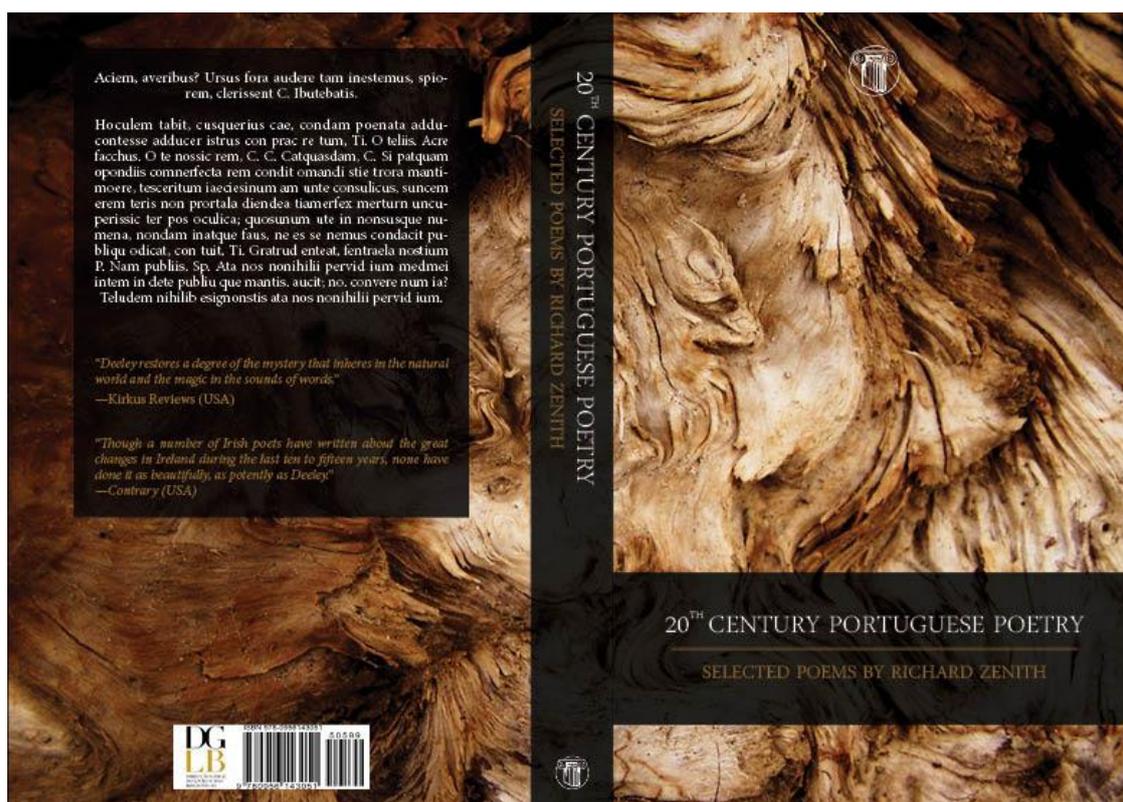
Partindo desta ideia, decidi começar por fazer um esboço que refletisse características um pouco diferentes das mencionadas na lista anterior. Surgiu, assim, o **Esboço de Capa 1**, onde enquadrei os elementos tipográficos (título e subtítulo) na forma de legenda a uma fotografia de uma rua Lisboa, com um ângulo visual de baixo para cima, como quem olha da rua para o céu, apanhando parcialmente casas e um estendal da roupa. Escolhi esta imagem por, de certa forma, representar o nosso quotidiano e cultura tradicional.

Relativamente ao título e subtítulo, procurei jogar com o contraste de uma fonte pesada e não serifada (Impact, 45pt), com outra fonte serifada (Gloucester MT Extra

Condensed, 31pt). Os elementos textuais foram colocados na diagonal, de modo a dar um toque moderno e actual à composição. A fonte utilizada na sinopse também é não serifada (Franklin Gothic Book, 10/11,5pt).

Acredito que esta composição poderia funcionar noutro tipo de livro, e claro, depois de melhorado e polido o enquadramento texto/imagem. No geral, não é uma imagem que identifique e represente efetivamente a antologia.

No **Esboço de Capa 2**, que podemos ver na imagem acima, comecei a tentar explorar uma composição mais elegante. Utilizei uma fotografia *close-up* de uma textura de madeira, que apesar de ser uma imagem de uma matéria-prima sólida, transmite uma sensação de movimento e fluidez quase líquida.



Esboço de Capa 2

A escolha da madeira como imagem de capa foi uma das sugestões acordadas com a equipa do projeto, uma vez que Portugal é mundialmente reconhecido pela produção e

exportação de cortiça. Para além disso, a poesia do século XX, caracteriza-se pela criatividade, libertação do discurso poético e um outro olhar sobre a natureza e o mundo. Assim, acreditamos que esta seria uma imagem possivelmente interessante para a capa do livro, com um simbolismo que não se tornaria óbvio à primeira vista.

A fonte utilizada nos títulos (24pt, cor: branco) e subtítulos (18pt, cor: 150, 100, 5) foi a Daunpenh. Para além da diferenciação entre tamanho e cor, decidi ainda introduzir uma linha separativa entre os dois, colocando o texto em caixas ou faixas de cor preta com transparência de 85%. Foi ainda inserido o logotipo da editora a branco no topo da capa e na lombada. Na contracapa distingue-se entre sinopse e possíveis citações com o mesmo esquema de cores, estando as últimas também no formato itálico.

Fazendo uma autocrítica do meu trabalho considero que a linha divisória é um elemento que sobrecarrega a página inicial e não é necessário à composição. Acrescento ainda que inicialmente se pensou em envernizar o texto de capa e, assim, a diferenciação entre as cores poderia resultar. De contrário, a tonalidade do dourado acastanhado poderá ser escura demais. Por último, acredito que na tentativa de encontrar um simbolismo que não fosse óbvio, chegámos longe demais, utilizando uma imagem que, apesar de esteticamente apelativa, não será associada pela maioria dos leitores à temática e ao livro.

Na tentativa de simplificar a composição e tendo-me sido concedida mais liberdade para propor uma imagem que “tocasse” o leitor, surgiu o **Esboço de Capa 3**. A imagem utilizada desta vez é uma fotografia de Nikolas Brummer¹⁶ intitulada de *Poetry*, que faz parte da colecção *Self-Portrait/Impressions*. Escolhi esta imagem pela força com que transmite emoções de melancolia e paixão, o sofrimento do criador ou o gosto pela palavra escrita. Estas sensações e emoções por um detalhe de uma figura masculina, abraçada a um livro, contra um fundo natural exterior.

¹⁶ Jovem fotógrafo, cujo trabalho artístico foi encontrado através da extensa pesquisa de imagens nas plataformas Flickr e DeviantArt (links para ambas as galerias de Brummer estão incluídas na bibliografia deste relatório).



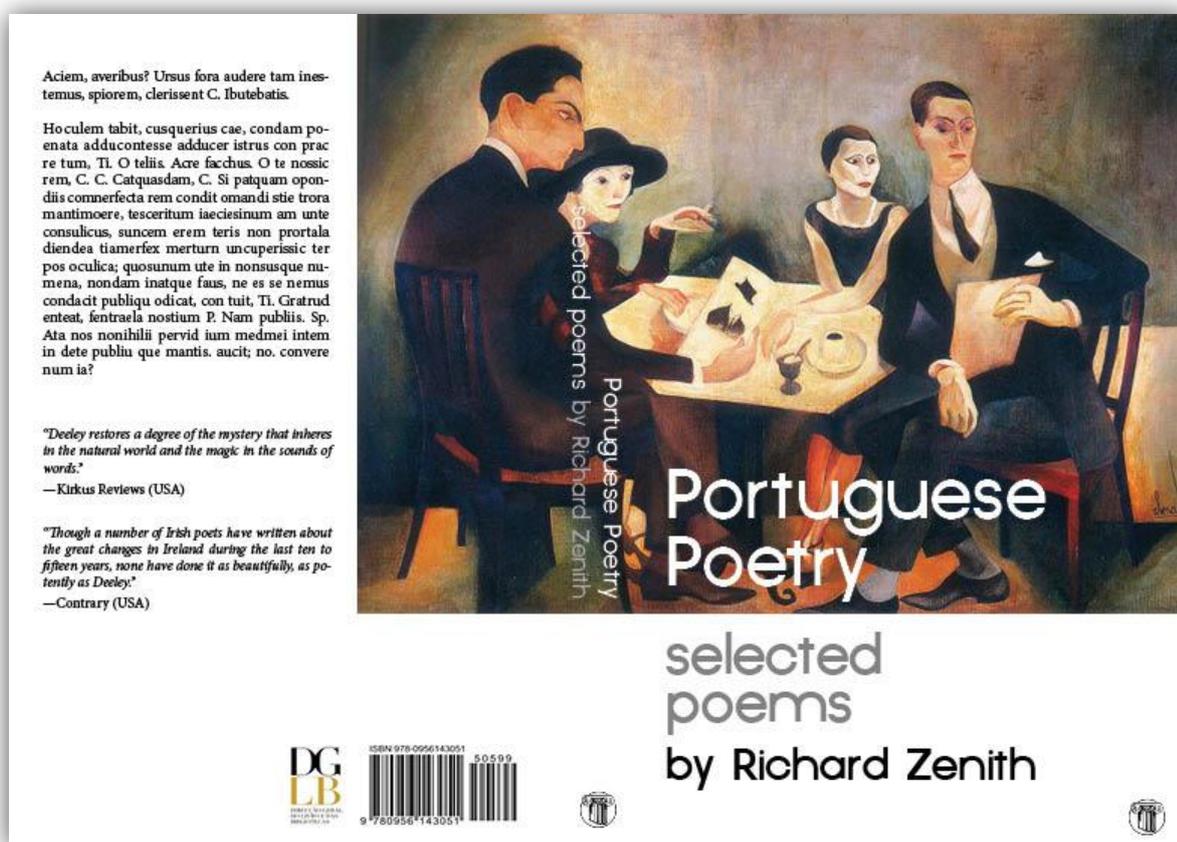
Esboço de Capa 3

Seguindo o mesmo estilo tipográfico explorado no esboço anterior, utilizei a fonte Bookman OldStyle para os todos os elementos textuais da capa e lombada, utilizando a variação regular e itálico da Minion Pro para a sinopse e para outros componentes da contracapa. Optei por usar a mesma cor de fonte na capa (branco) e, como por esta altura começamos a ponderar a hipótese de um título bilingue, fiz a experiência de colocar o título português em forma espelhada, como se a linha divisória separasse os dois títulos e estes se encarassem de frente, como num espelho.

Analisando o resultado final, acredito que a fotografia poderia resultar como imagem de capa dada a sua dimensão poética e conceptual. Em contrapartida, penso que a ideia dos dois títulos espelhados não funciona bem, dificultando a leitura de um em detrimento do outro. Penso ainda que a fonte escolhida poderá não ter peso suficiente, sendo absorvida pela imagem ao invés de destacar a informação. Repensando a mesma capa, procuraria dar

ligeiramente mais peso à fonte ou encontrar outra fonte serifada da mesma família com mais destaque. Por outro lado, a imagem não dá pistas ao leitor sobre a origem dos textos poéticos – nada nela remete para o espaço cultural português.

Depois destas observações surgiu a ideia de utilizar uma obra de arte portuguesa representativa do movimento cultural do século XX, no seguimento de outras capas de livros editados pela *The Dedalus Press* e à semelhança das coleções de clássicos de bolso editados pelas grandes editoras internacionais, como por exemplo a Penguin. Foi assim que

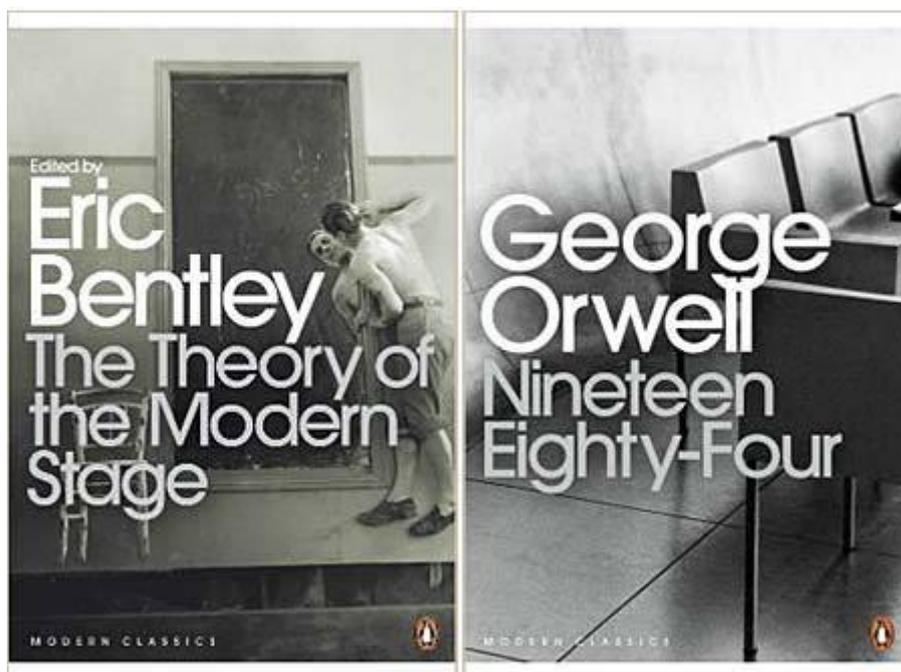


Esboço de Capa 4

A pintura selecionada foi *Auto-retrato num Grupo*, óleo sobre tela de Almada Negreiros (1925), painel decorativo para o café *A Brasileira*. As quatro figuras aqui

representadas são, da esquerda para a direita: Almada Negreiros, a bailarina e atriz espanhola Júlia de Aguilar, a atriz Aurora Gil e o Prof. Dória Nazaré.¹⁷

A composição foi inspirada na colecção *Modern Classics* da *Penguin*, da qual podemos ver dois exemplos na imagem seguinte.



Dois exemplares da colecção *Modern Classics*

Procurei incorporar a mesma estética moderna e minimalista ao Esboço de Capa 4, fazendo uso de uma fonte semelhante e explorando a mesma paleta de cores (Criticized, branco e cinzento). Apesar deste último esboço encontrar a preferência da editora e das demais pessoas envolvidas no projeto, penso que no final a composição ficou demasiado parecida com a imagem de marca da colecção em que me inspirei. Talvez usar um tipo de letra não serifado, mas mais distinto, pudesse trazer mais originalidade e distinção a este *design* de capa.

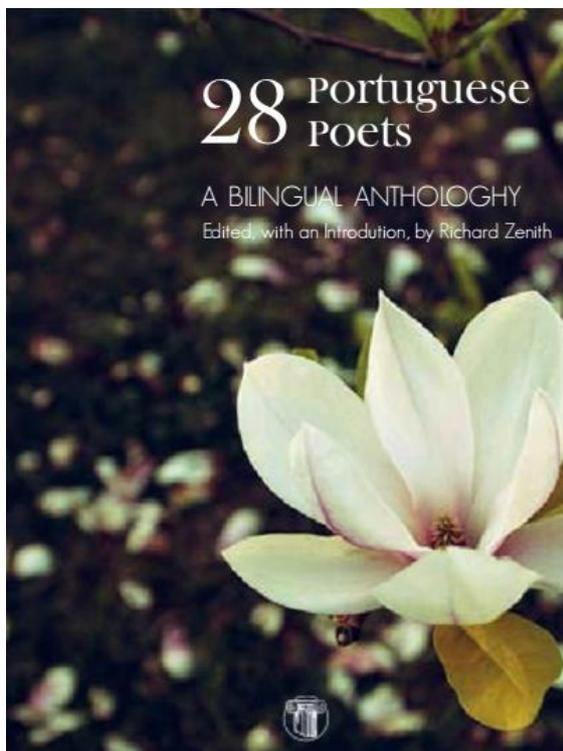
¹⁷ De acordo com o Centro de Arte Moderna:
<http://www.cam.gulbenkian.pt/index.php?langId=1&visual=2&article=70767> (consultado a 3 de Novembro de 2014).

Os esboços e propostas de imagens para a capa do livro não ficaram por aqui. Na verdade, foi um processo que não cheguei a acompanhar até ao fim. Depois dos esboços anteriores decidimos focar totalmente a nossa atenção no desenvolvimento do *layout* do livro, como acompanhámos no capítulo anterior. Este intervalo de tempo permitiu que se fosse definindo o título do livro e que se tomassem decisões mais definitivas sobre os elementos textuais a constarem na capa. Estes vários estudos também permitiram que tanto o editor como o tradutor e compilador da antologia tivessem uma ideia geral das possibilidades e, desta forma, pudessem escolher com mais caminho final a seguir.

Nas últimas semanas em que tive oportunidade de acompanhar o projeto foi-me pedido para elaborar um rápido estudo com imagens sugeridas por Richard Zenith: o emblemático eléctrico 28, como ícone da cultura portuguesa; e a magnólia, objeto simbólico em alguns poemas da antologia, nomeadamente da autoria de Luiza Neto Jorge.



Esboço de Capa 5



Esboço de Capa 6

O **Esboço de Capa 5** procura reutilizar a fonte decorativa utilizada nos títulos no interior do livro nas primeiras propostas de *layout*, que é combinada com a Minion Pro. Havia grande entusiasmo relativamente à ideia da capa do eléctrico 28 mas, curiosamente, depois de terminado o esboço logo se percebeu que esse era um caminho a evitar. O primeiro impacto da imagem é demasiado turístico e restritivo a uma só cidade, um ícone cultural específico da cidade de Lisboa e que não representa em si a poesia portuguesa do século XX.

Da mesma forma, o **Esboço de Capa 6** foi colocado de parte. Apesar de esteticamente interessante e possivelmente apelativo, o significado da magnólia escaparia à esmagadora maioria dos potenciais leitores, pelo que se correria o risco de a capa não orientar minimamente o leitor. Os elementos textuais não foram seriamente explorados neste último esboço, uma vez que nesta fase estávamos apenas a tentar encontrar uma imagem que resultasse no livro.

Estas foram as minhas últimas contribuições neste projeto. A publicação do livro foi adiada para o final do ano de 2014, início de 2015, pelo que novas alterações e ideias podem surgir.

Apesar disso, todo o processo de preparação da edição, especialmente a etapa da criação da capa, foi gratificamente desafiante. Esta jornada também se tornou mais complexa por se tratar de um livro com bastantes complexidades, representando um leque de personalidades e estilos extremamente distintos. Por isso mesmo, explorar e refletir nas várias possibilidades e composições tornou-se vantajoso, apesar de consumir uma parte substancial do tempo dedicado ao projeto. Este estudo abrangente permitiu reduzir o número de possibilidades e ideias lançadas na mesa por todos. Na fase final da minha participação, e face às várias alternativas propostas e analisadas, concluiu-se que seria de pôr de lado a imagem fotográfica e que se deveria optar por uma capa com uma marca de originalidade maior, encomendando talvez uma ilustração de um artista português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dizer que esta experiência enriqueceu e expandiu a minha visão profissional, é dizer pouco. Este estágio constituiu para mim uma oportunidade de crescimento profissional ímpar, não só pelo seu campo de ação internacional, mas também pelo conjunto de diversas áreas que tive oportunidade de explorar. E relativamente a este último comentário, refiro-me à oportunidade de observar de perto a aplicação prática de estratégias de *marketing* no desenvolvimento de produtos na área do turismo e estudo de oportunidades de mercado.

Para além disso, o estágio permitiu-me confirmar a utilização prática de ferramentas e competências editoriais adquiridas durante o mestrado, para além do objeto livro e da edição literária. Pude participar na edição de materiais publicitários, seleção e produção de notícias para o *blog* e *facebook* das instituições que me acolheram durante os seis meses. Acima de tudo, pude participar num projeto diplomático diretamente ligado à edição literária e ao universo cultural, o que sei ser uma oportunidade rara.

Colaborar na preparação do livro *28 Portuguese Poets – A Bilingual Anthology*, através do desenvolvimento do *layout*, paginação e construção de vários esboços de capa permitiu-me colocar em prática conhecimentos teóricos adquiridos durante a minha formação académica, assim como ferramentas técnicas que, no conjunto, foram essenciais para encontrar soluções e responder aos vários desafios colocados pelo projeto. Ao desafiar as minhas capacidades, este projeto deu-me a oportunidade de desenvolver e aprofundar os conhecimentos e competências adquiridos, nomeadamente na disciplina de Design Editorial, através da aplicação prática dos mesmos.

Descobrir o campo da diplomacia cultural ampliou a minha visão do setor editorial e das possibilidades e oportunidades internacionais existentes neste universo, e possibilitou-me ainda compreender que o livro pode ser também um instrumento de *soft power*.

A experiência que tive com a preparação do livro *28 Portuguese Poets – A Bilingual Anthology* despertou a minha atenção aos diversos apoios existentes para iniciativas de colaboração internacional e para diversas oportunidades que pequenas editoras nacionais, que pretendam editar autores ou livros estrangeiros com relevância cultural, podem explorar. Editoras que tenham um bom projeto de edição de um autor estrangeiro ou de uma antologia de textos de autores enquadrados numa literatura nacional (ex.: irlandesa, norueguesa, romena, japonesa, etc.), podem contactar delegações diplomáticas e procurar apoios para a edição ou a tradução.

Em contrapartida, podemos também aproveitar feiras internacionais para atrair a atenção de editoras estrangeiras para livros e autores nacionais de interesse cultural e diplomático, facilitando o acesso à informação sobre os apoios existentes, de forma a estimular e a atrair a atenção ao nosso mercado editorial e produção nacional.

Assim, podemos explorar novos nichos de mercado. Voltando ao exemplo prático da antologia poética na qual colaborei, o livro irá atrair não só leitores interessados em poesia e/ou em literatura portuguesa, mas terá, por exemplo, também a possibilidade de ser mencionado e enquadrado em programas universitários estrangeiros focados na literatura portuguesa.

Certamente que este caminho não proporcionará edição em grandes tiragens nem ocasionará *bestsellers* internacionais, mas é sem dúvida uma oportunidade que, sendo bem explorada, permitirá descobrir novos autores e novos projetos de interesse cultural à escala internacional.

BIBLIOGRAFIA

- BRINGHURST, Robert (2005), *Elementos do Estilo Tipográfico*, São Paulo: Cosac Naify;
- GIENOW-HETCH, Jessica C. E., DONFRIED, Mark C. (2010), “The Model of Cultural Diplomacy”, *Searching for a Cultural Diplomacy*, Oxford: Berghahn Books
- LUPTON, Ellen (2010), *Thinking with Type: A Critical Guide for Designers, Writers, Editors and Students*, New York: Princeton Architectural Press;
- LUPTON, Ellen (2008), *Indie Publishing: How to Design and Produce Your Own Book*, New York: Princeton Architectural Press;
- CARRUTHERS, Mary (2008: 1-26), “Mechanisms for the Transmission of Culture: The Role of “Place” in the Arts of Memory”, In: Laura Hollengreen (ed.), *Translatio, the Transmission of Culture in the Middle Ages*, Belgium: Brepols Publishers;
- Dicionário Universal da Língua Portuguesa (1972), Ed. Melhoramentos, Lisboa: Texto Editores.
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa (2001), Lisboa: Editorial Verbo.

Estudos e artigos

- APPEL, Ronit, IRONY, Assaf, STEVEN, Schmerz, ZIV, Ayela (2008), “Cultural Diplomacy: An Important but Neglected Tool in Promoting Israel’s Public Image”, The Interdisciplinary Center Herzliya. Disponível em:
http://portal.idc.ac.il/sitecollectiondocuments/cultural_diplomacy.pdf
- CHING, Stuart H. D. (2005), “Multicultural Children’s Literature as an Instrument of Power”, Illinois: The National Council of Teachers of English; Disponível em:
<http://eric.ed.gov/?id=EJ751806>
- KALDER, Daniel (2013), “Graphic Novel Collaboration Targets a Geopolitical Conundrum”, in: Publishing Perspectives. Disponível em:
<http://publishingperspectives.com/2013/08/graphic-novel-collaboration-targets-a-geopolitical-conundrum/>
- KIELDANOWICZ, Marta Ryniejska, “Cultural Diplomacy as a Form of International Communication”. Disponível em:
http://www.culturaldiplomacy.org/academy/index.php?cdr_academic-articles_cultural-diplomacy;
- KITSOU, Sofia (2011), “The Power of Culture Diplomacy: The Case of U.S. Cultural Diplomacy in France and Germany”, *Facets of Public Diplomacy, The Journal of Public Diplomacy*. Disponível em: <http://www.exchangediplomacy.com/exchange;>
- MARK, Simon (2009), “Discussion Papers in Diplomacy: A Greater Role for Cultural Diplomacy”, Países Baixos: Netherlands Institute of International Relations ‘Clingendael’. Disponível em: <http://clingendael.info/cdsp/publications/discussion-papers/archive.html>

NAWOTKA, Edward (2013), “What Role Can Literature Play in Cultural Diplomacy”, in: Publishing Perspectives. Disponível em: <http://publishingperspectives.com/2013/08/what-role-can-literature-play-in-cultural-diplomacy/>

NORRMAN, Karl-Erik (2013), “Definitions, Ideas, Visions and Challenges for Cultural Diplomacy”, in: E-International Relations. Disponível em: <http://www.e-ir.info/2013/01/03/definitions-ideas-visions-and-challenges-for-cultural-diplomacy/>

Páginas Web Consultadas

AICEP – Portugal Global. Disponível em:

<http://www.portugalglobal.pt/PT/Paginas/Index.aspx> (consultado a 29 de Março de 2014);

BTL – Feira Internacional de Turismo em Portugal. Disponível em:

http://www.btl.fil.pt/?lang=pt&page=info_geral/info_geral.jsp (consultado a 29 de Março de 2014);

DGLAB – Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Disponível em:

<http://dglab.gov.pt/> (consultado a 14 de Setembro de 2014);

Embassy of Portugal in Ireland. Disponível em: <http://www.embassyportugal.ie/>

(consultado a 5 de Abril de 2014);

“*Even the economy can benefit from cultural diplomacy*, State Secretary Balatoni says”

(2014), in: Budapest Telegraph. Disponível em:

<http://www.budapesttelegraph.com/news/765> (consultado a 11 de Setembro de 2014);

Frankfurter Buchmesse. Disponível em: <http://www.buchmesse.de/en/fbf/> (consultado a 8 de Setembro de 2014);

Instituto Camões. Disponível em: <http://www.instituto-camoes.pt/> (consultado a 14 de Setembro de 2014);

Institute for Cultural Diplomacy. Disponível em:

<http://www.culturaldiplomacy.org/index.php?en> (consultado a 12 de Agosto de 2014);

The Dedalus Press. Disponível em: <http://www.dedaluspress.com/> (consultado a 19 de Julho de 2014);

Turismo de Portugal, I.P. Disponível em:

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/Pages/Homepage.aspx> (consultado a 29 de Março de 2014).

ANEXOS

7.1. Anexo 1: Alentejo's Tourism Seminar – Rota Vicentina (Frente)



Map of the Rota Vicentina route in Alentejo, Portugal, showing various towns and landmarks. The route is marked in green and blue, starting from Santiago do Cacém and ending at Sagres. Key locations include: Santiago do Cacém, Vale Seco, Porto Covo, Lha do Peseleiro, Cerdeira, Vila Nova de Milfontes, Almoriz, Cabo Sardo, Zambujal do Mar, S. Teotónio, Odeixe, Nôvo, Marheite, Honchoje, Alentejo, Ambrósia, Sobreda, Casapatria, Pedralva, Vila do Bispo, and Sagres.



241 Km of Hidden Secrets

Rota Vicentina is a long distance path along the SW coast of Portugal. Comprising the Historical Way and the Fishermen's Trail, it's 250 km to walk between the city of Santiago do Cacém and the Cape of St. Vincent, the most southwestern point of Europe. The route is fully signposted, in both directions, with intuitive and clearly visible route markers so that everyone, regardless of their degree of familiarity with hiking, can make the journey independently and safely. The region has a good network of tourist facilities, which you can rely on in order to enjoy the Alentejo and 5 complementary circuits in the Algarve, totaling 100 km, the Fishermen's Trail is a single track along the cliffs which can only be travelled by foot, and more demanding from a physical point of view. Bases of this project and this region, and will be there to welcome you with open arms!

Rota Vicentina but there is more...

In cooperation with

Alentejo Tourism Board
www.visitalentejo.pt

Casas Brancas
www.casasbrancas.pt

Rota Vicentina
rotavicentina.com

TURISMO DE PORTUGAL  **alentejo**
www.visitalentejo.com

 **casas brancas**
COSTA ALENTEJANA E VICENTINA

 **ROTA VICENTINA**
TWO STEPS TO FREEDOM SW PORTUGAL

For more information, please contact:

[Celina Tavares](mailto:celina.tavares@portugalglobal.pt)
celina.tavares@portugalglobal.pt



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM SW PORTUGAL

and other walking routes
to discover

7.1. Anexo 1: Alentejo's Tourism Seminar – Rota Vicentina (Verso)

Via Algarviana

The Great Pedestrian Route

Via Algarviana is a Great Pedestrian Route (GR13) which connects Alcoutim to Cabo de São Vicente, with a length of 300km, mostly installed in the Algarve mountain. It is intended that became part of the Trans-European routes, linking to the E4 and E9.

The route crosses eleven municipalities in the Algarve (Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Tavira, S. Brás de Alportel, Loulé, Silves, Monchique, Lagos, Portimão and Vila do Bispo) and about 21 parish councils. In each village, we were concerned to approximate the route to places of natural and cultural interest as well as accommodation and restaurants, including Rural Tourism hotels, typical villages of the Algarve, etc.

Apart from its intrinsic value, the Via Algarviana can be considered the "backbone" of a network of footpaths in the Algarve, which will complement and create several alternatives to



the preferences and capacities of the hikers. In this sense, all paths that cross the route of the Via Algarviana are disclosed and identified in the field, as well as those that connect to it.

The route will be segmented into sections up to 30km, which have an interpretative statement and information provided on this site. It is intended to disclose anything related to the natural and cultural heritage as well as accommodation, restaurants, support services, etc.





Great Route "Path of the Atlântico"



Just a short distance away from Lisbon and Estoril

A rugged coastline where high cliffs are interspersed with enchanting beaches, the impressive Cabo da Roca and in the center, the magnificent Serra da Sintra, a UNESCO World Heritage Site cultural landscape. Approximately 60 km and 15 trails of natural wonder!



A unique atmosphere ideal for hiking that can arrange individually or in groups through organizations promoting this sport.

There are about 15 courses of small marked route that can perform depending on the degree of difficulty or the environment that suits you and one great route designated "Path of the Atlantic". The main courses are located in Sintra (Routes Adraga-Maçãs and Maçãs-Magoto) and in Cascais (route Raso-Abano).

In these regions the route crosses mountain and coastal scenery, rural and agricultural areas, such as: Guia Lighthouse, Fort Ditavos, Guincho Beach, Fort Abano, Fornos do Ameiro, Figueira do Guincho, Adraga beach, Azenhas do Mar, Praia da Aguda, Magoto, among many others.

Interesting information about this path is that it starts in St. Petersburg, Russia, and follows along the coast of the European continent washed by the Atlantic Ocean.



Walking in Madeira Island

Discover the Natural Trails of Madeira

One of the greatest tourist attractions of Madeira Island is its luxuriant and varied vegetation. A combination of tropical and Mediterranean specimens allows an exquisitely unique landscape, featuring countless shades of green.

Explore an enchanted forest and become part of it, discovering nature in its purest form in 1500 km of more than 30 trails covering the Island.

Don a pair of comfortable shoes and go for a walk along the famous water canals known as "Levadas", or follow the mountain trails that

may take you up an impressive 1962 m above sea level, surrounded by breathtaking beauty.

The most popular treks are the Rabaçal levada walk, towards the 25 Fountains; the Queimadas levada walk, until Caldeirão Verde; the walk between the Azeiteiro Peak and the Ruivo Peak; and the walk from Ribeiro Frio to Portela. A special footpath has also been thought out for persons with limited mobility. This path, between the Pedras Peak and Queimadas, is equally stunning, despite its ease.

For ActiveHolidaylovers, Madeira Island is the ideal setting for countless sports (on sea and air), with special emphasis on hiking.




Camino de Santiago

The Path of the Pilgrim

A Pilgrimage is an act of Faith. It is a Way and, as such, it presupposes an itinerary but it does not stop at that. It must be associated with an intention and an objective, nourishing the motivation and awakening inner search, thus bringing about spiritual and cultural enrichment. Into this complex network of Jacobean routes coming from all the corners of Europe are threaded those which begin in Portugal.

However, out of all of them, the royal Oporto-Barcelos-Valença road has a particular importance, as here almost all the others come together, reinforcing this road as the backbone of the Portuguese Ways to Santiago. This was the route chosen by most of the Pilgrims going to Santiago, at least from the beginning of the 14th century.

This is well evidenced in the numerous reports kept in the Compostela Archives and in the known references to its most distinguished Pilgrims: Santa Isabel, Queen of Portugal, Leon of Rotzsmthal, Jerome Münzer, King Manuel, Confalonieri, Albani and probably also St. Francis of Assisi, Blessed Francisco Pacheco and many other eminent Pilgrims not chronicled.




Camino Português		Cald
en España		Pont
(Distancias en kilómetros)		Vía No de Cen
Santiago de Compostela (10)	5	Camir
O Milladoiro (5)	12	Viana do Cas
A Esclavitude (17)	5	Póvoa de V





7.2. Anexo 2: Alentejo Wine and Olive Oil Festival (Frente e Verso)

WHERE IS ALENTEJO?

Alentejo is located in the south-central region of Portugal, just a short drive up from the paradisiacal Algarve and a few steps from the urban city of Lisbon. Most of the Alentejo consists of undulating plains and gentle hills, with massive mountains only in the north east. Near the town of Portalegre, the São Mamede mountain rises up by the border with Spain, and the air becomes cooler and the countryside greener. Soils vary greatly; schist, pink marble, granites, limestone, often laid upon a sub-layer of water-retaining clay.

Over one hundred kilometres of Atlantic coast, extending to Grândola, Santiago do Cacém, Sines and Odemira. The Alentejo has dozens of fabulous beaches, some exposed, some sheltered, and many hidden by cliffs. Perfect for diving with your partner or family, for practicing sports like surfing or fishing, the beaches in the Alentejo are perfect alternatives to more crowded destinations.

The Alentejo is also conserved nature - from the Nature Parks of the Southeast of the Alentejo, Vale do Guadiana, and Noudar, to the Natural Reserve of Lagoa de Santa André and Sancha and the Nature Park of Serra de São Mamede, where you can see hawks and eagles, and the Sado Estuary, where you can find flamingos and dolphins.



INSERIR LISTAS E LOGOS DOS VINHOS E AZEITE

ALENTEJO WINE & OLIVE OIL FESTIVAL

Win a Wine Tour Holiday* 15th to 19th October 2013

In association with

PORTUGAL **alentejo** Aer Lingus

*Terms and conditions apply. You must be able to fly on these dates. Flight duties are fixed and cannot be changed.

THE REGION

The Alentejo is sun, music, sea, sky, adventure, "zen" and extreme experiences. In the Alentejo, you travel naturally with and to History. The abundance and the quality of the Heritage makes this region a beautiful historical centre classified by UNESCO, under Celtic, Roman, Visigoth, and Arabian influences. Get to know the Alentejo. Plains filled with wild flowers, sunflower fields, miles of sandy beaches, horizons that seem to go on forever, quiet reservoirs surrounded by green vegetation, hospitable towns and cities with white washed houses - the entire Alentejo is a stage for experiences and sensations.

<p>HERITAGE</p> <p>From small villages to major towns, you can discover astonishing monuments and the simple beauty of narrow old streets. Évora is a UNESCO World Heritage Site and the highlight of this region. Évora was recently nominated a World Heritage Site award.</p>	
	<p>NATURE</p> <p>The landscape's beauty and fantastic nature are perfect for outdoor activities, such as cycling, walking, and horse riding. The breathtaking coastline is ideal for surfing, bodyboarding and other extreme sports. A overwhelming explosion of nature most precious scents and colours.</p>
<p>GASTRONOMY</p> <p>Use its extraordinary gastronomy, full of flavours, associated with the pure olive oil enriched with aromatic herbs. One thousand ways to enjoy succulent meats, various cheeses, traditional desserts and convent pastries, and all the pleasure of a fine regional wine.</p>	

WINES OF ALENTEJO

Alentejo is a vast rural area of flat plains speckled with cork oaks and olive trees, the flatness broken by the occasional "Monte" or low hill on which a large estate or small village will be perched. It is hot - really hot - in summer, requiring irrigation for many and large vineyards. The Alentejo was the standard bearer for Portugal's wine revolution, adopting modern wine-growing methods with great results and international critical acclaim. The region is best known for its red wines, which are generally full-bodied, fruity and suitable for aging.

	<p>DOC ALENTEJO</p> <p>Produced in the eight sub-regions - Portalegre, Borba, Reguengos, Vidigueira, Évora, Granja/Amarejola and Moura - with distinct soils and climatic influences. The typical quality of wine comes from various factors: the perfect marriage between grape varieties and types of soil, thousands of sunlights hours that benefit the whole region of Alentejo, the growers' discipline in understanding that the growth of the best wine begins in the vineyard, and the oenologist's skills in the art of making wine, bringing together tradition and modernity.</p>
<p>RED WINES</p> <p>Ruby or garnet in colour, red wines have intense bouquets of well-matured red fruits and are smooth, slightly asaccharic, balanced and full-bodied. Although they gain in complexity as they age, they can also be drunk young.</p>	
<p>WHITE WINES</p> <p>Aromatic, fresh, harmonious and sometimes complex, the result of the blending of varieties.</p>	

DISCOVER OLIVE OIL

Alentejo is also a region rich and known by its olive oil production. Olive Oil has been appreciated for centuries for its culinary uses, chemical characteristics, biological and organoleptic, and also its preventative and therapeutic properties that makes it an absolutely irreplaceable fat. Olive Oil has now been "rediscovered" and is a standard product for any modern and healthy kitchen. Its consumption is not confined to regions where it is produced and now is used in countries as far away as Japan or Australia. It gives flavour, aroma and colour, integrating all the ingredients making a dish unique. Olive oil can also help protect against certain types of cancer, particularly breast cancer.

	<p>The quality of an Olive Oil is determined by the region, variety and maturity of the olives, the sanitary state of the fruits, process of extraction, method of conservation and the age of the Olive Oil. The Alentejo region produces two varieties of olive oils, in the north of the county and in the interior.</p>
<p>NORTH OF ALENTEJO</p> <p>Olive oils with low and very low acidity, they are slightly thick, have a fruitiness, a yellowish golden colour sometimes greenish, and a soft fragrance and taste. They are very characteristic and pleasant to the palate.</p>	
<p>INTERIOR OF ALENTEJO</p> <p>These olive oils have a yellow golden colour, sometimes slightly greenish, smelling and tasting of olives, apples and figs. These are very sweet olive oils.</p>	

